

**UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL**  
**JORNALISMO**

**CÁSSIA ALMEIDA CRUZ**

**ESTUDOS SOBRE IDOSOS E SEUS DESAFIOS PELA  
EMANCIPAÇÃO NA ERA DIGITAL**

São Paulo  
2018

CÁSSIA ALMEIDA CRUZ

**ESTUDOS SOBRE IDOSOS E SEUS DESAFIOS PELA  
EMANCIPAÇÃO NA ERA DIGITAL**

Projeto de pesquisa apresentada à  
Universidade Cruzeiro do Sul como parte  
dos requisitos necessários para  
concessão do trabalho para conclusão  
de curso, sob a orientação da Prof. Ms.  
Mirian Meliani Nunes.

São Paulo

2018

## ***DEDICATÓRIA***

*Dedico as minhas avós, Evaldir Xavier (in memorian) e Umbelina Cruz, pelo carinho, incentivo e por acreditar em mim.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Primeiramente, agradeço a Deus pelo fôlego de vida e por me dar sabedoria.*

*Aos meus pais e irmã pela paciência e carinho que se colocaram à disposição para compartilhar minhas tristezas, dores e alegrias.*

*A Profa. Ms. Mirian Meliani Nunes, pela valiosa orientação ao qual aprendi a admirar e respeitar, sou grata pela sua amizade, paciência e conselhos.*

*A Profa. Dra. Regina Tavares pelo apoio e incentivo.*

*Aos meus amigos, por toda compreensão e auxílio.*

*A todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.*

## **FICHA TÉCNICA:**

**Cássia Almeida Cruz** – Estudante de Jornalismo na Universidade Cruzeiro do Sul, no 8º semestre. Atualmente trabalha na Editora Penhense. Possui cursos extracurriculares (Excel e Assessoria de Imprensa, pelo Senac-SP). Durante 15 meses fez o curso de informática na escola Giga Byte, e possui conhecimento básico de InDesign, Photoshop, PowerPoint e Adobe Premier.

**Funções executadas:** repórter, cinegrafista, produtora, editora de texto, vídeo e áudio.

**Ygor Rodrigues Gabriel** – Graduado em Rádio, TV e Internet pela Universidade Cruzeiro do Sul, Técnico em Informática pelo Colégio Cruzeiro do Sul e graduando em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela Universidade Cidade de São Paulo. Atualmente, atua como Auxiliar de Imagem e Som no Núcleo de Comunicação Social do campus Liberdade da Universidade Cruzeiro do Sul.

**Função executada** – Operador de audiovisual.

**Alef Matias Lopes** - Estudante de Rádio, TV e Internet pela Universidade Cruzeiro do Sul. Atualmente, atua como estagiário de Imagem e Som no Núcleo de Comunicação Social do campus Liberdade da Universidade Cruzeiro do Sul. Possui cursos extracurriculares como: Curso básico de informática na escola Easycomp (2007-2008) e curso Adobe Premiere na escola ENG (2017).

**Função executada** – Cinegrafista e Operador de audiovisual.

**Wadynton David** – Graduado em Administração pela Universidade Mogi das Cruzes (UMC), realizou cursos extracurriculares como informática, possui conhecimento avançado em Pacote Office e Pacote Adobe e manutenção de computadores.

**Função executada** - Cinegrafista e diagramador.

**Jéssica Aparecida Gonçalves Almeida** – Estudante de Jornalismo na Universidade Cruzeiro do Sul, no 8º semestre. Possui cursos extracurriculares como: Inglês básico escola Wizard e Informática avançada na escola Cia informática

**Função executada** – Cinegrafista.

**Joseane Maria Pessoa Braga** - Trabalha como autônoma em eventos, festas de casamentos, aniversários, congressos e outros, cujo nome é “Momentos congelados”. Realizou o curso de fotografia dois meses na escola People.

**Função executada** – Fotógrafa.

**Bruno Moura Felipe Silva** - Atualmente, toca em festas de casamentos, aniversários e nos congressos. Aprendeu a tocar pelo Youtube, e é músico há 1 ano.

**Função executada** - Tecladista – Trilha sonora para os vídeos.

**Aurora Seles:** Revisora e Professora de Comunicação

**Função executada** - Revisora

#### **Características técnicas:**

**Título:** Viva +

**Número de editorias:** 8

**Área:** Digital

**Formato:** Revista eletrônica

A revista viva+, foi criada através do site <https://pt.wix.com> e, futuramente, irei fazer um registro de domínio próprio, para dar continuidade e realizar atualizações dos conteúdos.

**Sinopse:** A inclusão digital dos idosos e sua interação nas redes sociais. São abordadas diferentes histórias de vida, a partir dos estudos de caso realizados no Parque da Água Branca, na região da Barra Funda/SP.

Fontes:

**Áurea Furlaneto** – Aposentada

**Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez** – Professora de dança sênior (USP)

**Caio Vinicius da Silva Oliveira** – Personal trainer

**Cristina Neves Dantas** – Psicóloga

**Fabrizio Amendola** –Publicitário/ Neto de Aluguel

**Gisela Castro** – Pesquisadora e professora na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)

**Manuel Carlos Chaparro** – Jornalista graduado pela Universidade de São Paulo (USP) mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo(1993) e pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Jornalismo e Editoração.

**Milton Roberto Furst Crenitte** – Médico colaborador de CardioGeriatría do Instituto do Coração (HCFMUSP) e professor de medicina na Universidade Nove de Julho UNINOVE).

**Mirian Goldenberg** – Doutorada em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), professora Titular do Departamento de Antropologia Cultural e do Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Escritora e colunista, da Folha de S.Paulo.

**Valéria Figueiredo** – Aposentada

## RESUMO

As redes sociais digitais, hoje, possibilitam maior integração social, além de proporcionar acesso e compartilhamento de informações e dados. As pessoas com mais de 60 anos, que fazem parte do grupo social classificado como terceira idade, se deparam com limitações e sentem a necessidade de buscar novos conhecimentos e a valorização da vida. Para abordar a inclusão digital desse grupo, utilizamos métodos como pesquisa bibliográfica, seguida da pesquisa descritiva, exploratória e de observação, de forma qualitativa e quantitativa. As técnicas incluíram entrevistas estruturadas, histórias de vida, questionário e grupo focal. Trouxemos como reflexão que o idoso não pode ser visto com preconceito, mas com toda sua longa sabedoria, para contribuir com a sociedade. O produto escolhido para dar corpo a essa proposta foi uma revista eletrônica abrigada em ambiente digital, a Viva+.

**Palavras-chave:** 1.Inclusão digital 2.Envelhecimento 3.Revista digital 4.Comunicação móvel 5.Redes sociais



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	79
Figura 2.....	80
Figura 3.....	80
Figura 4.....	81

**LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1.....78

Gráfico 2.....78

Gráfico 3.....79

## SUMÁRIO

	Páginas
1. Introdução.....	12
1.1. Objetivos .....	12
1.2. Problematização .....	12
1.3. Hipóteses .....	13
1.4. Justificativa .....	13
1.5. Plano Estratégico.....	14
2. Descrição do Produto .....	14
3. Editorias .....	15
3.2. Vídeo 1.....	16
3.3. Vídeo 2.....	16
4. Referencial teórico.....	17
5. Referências .....	22
6. Cronograma.....	25
1.1. Podcast.....	26
1.2. Vídeo 1.....	27
1.3. Vídeo 2 .....	27
7. Orçamento.....	27
8. Apêndices.....	28
8.1. Decupagem.....	28
8.1.1. Gravação 1 .....	28
8.1.2. Gravação 2 .....	32
8.1.3. Gravação 3 .....	34
8.1.4. Gravação 4 .....	40
8.1.5. Gravação 5 .....	45
8.1.6. Gravação 6 .....	50
8.1.7. Gravação 7 .....	51
8.1.8. Gravação 8 .....	56
8.1.9. Roteiro Podcast.....	59
8.1.10. Roteiro vídeo 1 .....	64
8.1.11. Roteiro vídeo 2 .....	72
8.2. Fotos.....	76
8.3. Gráficos.....	78

8.4.	Figuras .....	80
8.5.	Diário de campo.....	82
8.6.	Pesquisa de campo completa .....	84
9.	Anexos .....	85

## **1. Introdução**

As redes sociais são ferramentas fundamentais para o processo de comunicação, pela relevância que possuem nos meios social e informacional. Nesse sentido, é possível analisar os impactos digitais na vida do indivíduo. Sob esse contexto, a tecnologia será abordada pelo idoso, na relação digital e seu desafio. O envelhecimento é um processo natural, o qual todos estão sujeitos. Vale destacar o crescimento de projetos e cursos voltados à população idosa, cuja aprendizagem é considerada como processo constante para determinadas decisões. De modo geral, trouxe modernidade em diversos âmbitos, dentre eles, o acesso às informações, interação entre usuários, vendas e compras de produtos e outros.

Antigamente, para se comunicar com pessoas a distância, esse público enviava cartas que demoravam longos dias para chegar ao destinatário. Hoje em dia, apenas um clique e a mensagem chega ao outro lado, instantaneamente. Não apenas mensagens, mas a oportunidade de “viajar” pelo mundo, conhecendo outras regiões, culturas, etnias e raças, sem precisar sair de casa.

Com essas novas tecnologias, a maioria dos idosos tem dificuldade para entender a dinâmica do uso do celular. No entanto, buscamos compreender e incluí-lo no mundo digital.

### **1.1. Objetivos**

De um modo geral, apresentar a comunidade científica sobre o impacto da tecnologia para o idoso, e demonstrar a sua inclusão no contexto on-line.

O objetivo específico é analisar a dificuldade do idoso em manusear o aparelho celular e sensibilizar a sociedade da importância, na interação on-line, em sua vida social.

### **1.2. Problematização**

- Como é possível usar as mídias digitais para promover a inclusão digital de adultos com mais de 60 anos?
- Como usar a inclusão digital para promover a valorização da qualidade de vida e a sociabilidade do adulto com mais de 60 anos?

Aparentemente pessoas idosas, com mais de 60 anos, teriam dificuldades de manusear as mídias digitais. A maioria não tem acesso fácil a essas ferramentas, ou não tem facilidade de uso. Para identificar se, de fato isso é real, e como seria possível promover a inclusão digital desse grupo, desenvolvemos nosso estudo.

Como parte das conclusões apresentadas, está a configuração do nosso produto: a revista eletrônica Viva+, que informa, treina e promove reflexão sobre a relação entre o idoso e as tecnologias digitais.

### **1.3. Hipóteses**

É possível estimular a inclusão do idoso em relação às novas tecnologias digitais, promovendo sua interação com a comunidade e a família, propiciando, ainda, a conquista de mais qualidade de vida.

H1 – O uso adequado dos recursos proporcionados pelas mídias digitais é capaz de promover um olhar menos preconceituoso, mais acolhedor e capaz de motivar esse grupo a buscar a sua inclusão digital.

H2 – Trata-se, ainda, de uma oportunidade de conquistar um espaço de visibilidade na sociedade.

### **1.4. Justificativa**

O presente projeto de pesquisa se justifica pela participação e interação do idoso na era digital. Visto que sua atuação na sociedade considera um desafio em termo de sua representação social. Vale ressaltar, que diante da revolução da informação, por meios digitais, a sociedade, especialmente, o idoso teve de se adequar ao universo on-line.

“A velhice é uma construção sociocultural marcada por uma ampla série de fatores de ordem econômica, familiar, de gênero, de estilo de vida, para citar apenas algumas variáveis dessa delicada construção”, afirma a pesquisadora Gisela Castro, em seu artigo, “Precisamos discutir sobre o idadismo na comunicação”, a autora refere aos aspectos e dimensão sociais. (2015, p.104).

Outro autor, que discorre a respeito é Edgar Morin: “[...] a cultura de massa desagrega os valores gerontocráticos, acentua a desvalorização da velhice, dá forma à promoção dos valores juvenis, assimila uma parte das experiências adolescentes”. (MORIN, 2003, p. 157)

Contextualizando, o que Morin observou sobre as mudanças e comportamentos nos princípios da velhice, a psicóloga, em seu estudo, avaliou os diferentes tipos de idosos quebrando o paradigma de construção de ideias hierárquicas, no qual este grupo etário é visto como indivíduo fragilizado, ao contrário do jovem. “Convivemos com diferentes modelos de jovens, adultos, velhos e idosos. Ao lado do vovô clássico, de cabelos brancos, temos o motoqueiro tatuado que já é avô e vira pai novamente” diz Castro. (p.107)

O presente projeto de pesquisa se justifica ainda pela necessidade de o idoso obter seu espaço. No livro “A nova velhice: Uma visão Multidisciplinar”, a colaboradora Zelinda Carneiro Gonçalves (2001) explica essa temática: “Diante do desenvolvimento das novas tecnologias, urge o idoso de hoje, romper com os modelos e padrões que nortearam a sua formação e absorver aqueles que permitirão sua integração física e social proporcionando-lhe um maior conforto psíquico”. (p. 58)

Por fim, esse trabalho científico possui relevância para o meio profissional na comunicação social, pois o processo do uso digital não se deve ater ao olhar pessimista, preconceituoso, atrelado ao surgimento de problemas de saúde, mas a necessidade de usufruir e interagir de forma proveitosa para o convívio, familiar, profissional, educacional, de consumo entre outras condições.

### **1.5. Plano Estratégico**

A revista Viva+ atendeu às necessidades identificadas na primeira fase do projeto de pesquisa. Para estimular a autonomia, foram criadas seções capazes de trazer experiências bem-sucedidas de pessoas nessa faixa etária que superaram suas dificuldades digitais, com descrição de como conseguiram e o que fizeram.

## **2. Descrição do Produto**

**Periodicidade:** Mensal

**Área:** Digital

**Formato:** Revista Eletrônica

**Tipologia:** A fonte do tema Viva+ foi criada através do site <https://www.dafont.com>. A palavra “viva”, é da fonte The Historia Demo, e a sigla “+”, é da fonte Goudy Stout.

Nas edições dos textos, utilizamos dois tipos de fontes: Arial e Peaches & Cream. Tema/ Peaches & Cream (60), Título/ Arial (25) e Texto/ Arial (15) - Optamos pelas escolhas das fontes por possuírem maior visibilidade textual, perante a plataforma em que está inserida.

### 3. Editorias

**Quem somos** – Apresentação da Revista Viva Mais, suas finalidades, experiências e interesses (Texto e vídeo)

**Eu posso** - Tem por finalidade, mostrar as estratégias que o idoso adquiri para buscar sua própria independência. (Reportagem extensa, hiperlink e podcast)

**Lindos de verdade:** Estilo de vida empoderado, com pessoas de verdade estilosas que assumem a idade (Ensaio fotográfico).

**+ Saúde:** Bate-papo com especialistas na área da saúde, sobre doenças crônicas, e os benefícios que o exercício traz para obter uma boa qualidade de vida. (Texto/ fotos)

**Inspire-se:** Depoimentos inspiradores de pessoas que no passado, nunca tiveram contato com a tecnologia e, atualmente, utilizam para a área profissional. (Texto/ vídeo)

**Entenda o seu...:** Aos leitores, mostrar a relevância em conhecer pouco mais sobre o seu Iphone; Tablete; WhatsApp; Facebook Insta e os cuidados com a fake News (Usamos linguagem bem visual e didática, com infográficos)

**Era uma vez.** Histórias emocionantes de pessoas que se conheceram através da internet (Crônica)

**Contato:** Para entrar em contato, são as seguintes formas: Telefone; e-mail; Nome, assunto e mensagem (edes sociais após publicação)

**Linguagem Visual:** Utilizamos todos os recursos do ambiente on-line, traduzidos para o universo do públic-alvo. Didática, fácil compreensão e bem-humorada.

#### 3.1. Podcast

O podcast traz uma reflexão sobre os benefícios que a dança sênior oferece para o público idoso, e suas dificuldades e desafios em relação ao uso do celular.



Está inserido na editoria “Eu Posso”. A abertura, conta com cinco personagens, que são frequentadores do baile do Parque da Água Branca. Há participações relevantes de especialistas, como a professora de dança sênior, Beatriz Gutierrez da Universidade de São Paulo (USP), a psicóloga Cristina Neves Dantas, especializada em geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), o publicitário Fabrizio Amendola, conhecido como “neto de aluguel” e a antropóloga Mirian Goldenberg. A edição foi feita pelo programa Adobe Premiere Pro, os operadores de áudio foram Ygor Mendes e Alef Matias.

O podcast dura cerca de 8’ 32” e sua periodicidade é mensal. A música utilizada é “Eu só quero um xodó”, do cantor Dominguinhos. Vale ressaltar que para realizar a gravação, de domínio próprio, a solicitação será devidamente feita.

### **3.2. Vídeo 1**

O canal Viva+ está inserido na editoria “Quem somos”, para que o usuário entenda de forma clara e objetiva a proposta da revista eletrônica, por isso, traz uma abertura da personagem Áurea Furlaneto, com sua história de vida, e alguns personagens do Parque da Água Branca, e relatos de relacionamento com a família e amigos, sobre o uso do celular. A vinheta foi criada com o auxílio do Wadynton David, por meio do PowerPoint, com cores atrativas, e o tempo de 6’ segundos; a trilha sonora foi feita pelo tecladista Bruno Moura.

Os operadores de audiovisual foram Alef Matias e Ygor Mendes. A ilustração usada foi retirada do Estatuto do Idoso e normas correlatas<sup>1</sup>, Todos os inserts no vídeo são de domínio próprio, entre eles, na Estação da Luz, Viaduto da Liberdade, etc. O vídeo dura 9’24” e sua periodicidade é mensal.

### **3.3. Vídeo 2**

Há um breve vídeo do professor Manuel Carlos Chaparro, na editoria “Inspire-se”, o vídeo contém 7’23”; a vinheta de abertura com 6” foi criada com auxílio de o Wadynton David, no vídeo, a edição foi feita pelo PowerPoint mais seis vinhetas de

---

<sup>1</sup> **Estatuto do Idoso e normas correlatas**. Capítulo V artigo 21, retirada do seguinte link <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf>.

4". O objetivo do vídeo é exibir depoimentos inspiradores de pessoas que nunca tiveram contato com a tecnologia e, atualmente, utilizam-na para a área profissional.

**Público-alvo:** Pessoas acima de 60 anos, com acesso à internet, frequentadores do Instituto da Melhor Idade, classe social, estilo de vida direcionado à interação, interesse por música, dança, namoro e amizade.

Foram utilizadas técnicas relevantes para a estruturação da revista como hiperlink, mapa de tags, redes sociais e canal no Youtube para maior interação com o público-leitor.

#### 4. Referencial teórico

Para amparar teoricamente o objeto de pesquisa deste presente trabalho, faz-se necessário conhecer os impactos das tecnologias da informação e da comunicação, aspectos relativos ao envelhecimento humano, entre outros temas. O advento da internet remonta aos Estados Unidos, em 1969, em plena Guerra Fria, quando foi criada a Arpanet<sup>2</sup>, um instrumento para interligar laboratórios de pesquisas e impedir ataques soviéticos. Com a expansão da internet na década de 90, as novas tecnologias promoveram a interatividade. Atualmente utilizada por diversos segmentos sociais com finalidades como bate-papo virtual, pesquisas, jogos, compras e vendas on-line, universidades oferecem cursos a distância para formação do aluno, reuniões de trabalho, entre outros. Para esse conceito nos remetemos ao que diz o autor Manuel Castells:

“As novas tecnologias da informação explodiram em todos tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes”. (CASTELLS, 1997, p. 44)

Nessa perspectiva, podemos analisar como tal impacto acelerou, entre outros processos, a própria globalização. Mais tarde, as redes sociais se tornaram plataformas essenciais para a comunicação digital, por exemplo, Facebook, Twitter, Instagram, Google Plus e o aplicativo WhatsApp.

---

<sup>2</sup> **ARPANET**, em inglês, Advanced Research Projects Agency Network (**ARPANET**) Tradução: Rede de agências de projetos de pesquisa avançada.

Sob essa ótica, o autor Henry Jenkins também discorre a respeito das transformações tecnológicas.

“Estes fenômenos fundamentam o cenário contemporâneo da comunicação à medida que as pessoas são incentivadas a buscar informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos, participam interagindo de acordo com um novo conjunto de regras e constroem o conhecimento a partir do compartilhamento de informações”. (CARRARO *apud* JENKINS, 2008, p. 3)

De maneira peculiar, observa-se o crescimento dos idosos na população. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de idosos cresceu 18% nos últimos cinco anos, o equivalente a 4,8 milhões de novos idosos, somando mais de 30 milhões desse grupo etário. Entre eles, as mulheres são maioria expressiva, com 16,9 milhões (56% dos idosos), e os homens idosos são 13,3 milhões (44% do grupo).

De acordo com o Estatuto do Idoso, na lei nº 10.741, 1º de outubro de 2003, são considerados idosos pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. A respeito da velhice, a autora Junqueira (1998), acredita que “pelo caráter sociocultural do envelhecimento, viver uma velhice satisfatória excede a responsabilidade pessoal tornando-se, então, o resultado da qualidade da interação de pessoas em mudança, vivendo em uma sociedade em constante transformação”. (JUNQUEIRA, 1998, p. 24)

Para situar as questões sociais, os estudos de Émile Durkheim (1895), considerado um dos principais fundadores da teoria sociológica, desenvolveu um método de investigação, os fatos sociais, ou seja, o conjunto de ideias comuns, como caminho para a interação social de um determinado grupo, em contraposição à questão da individualidade. Por exemplo, se uma pessoa chega a uma igreja seminua, certamente ficaria em uma situação desconfortável, pessoas encarariam e conseqüentemente, alguém auxiliaria. Há diversas normas estabelecidas em grupos sociais, o indivíduo pode até participar, porém ao sair, aquela norma permanecerá, e isso lida aos fatos sociais, maneiras de agir, pensar e de sentir sob um poder coercitivo e, sendo assim, o comportamento do indivíduo é monitorado pela sociedade. Contextualizando, o público idoso também está associado a essa categoria de normas. Para se envolver na cultura digital, precisa estar submerso nas

transformações tecnológicas. Morin avalia como a velhice e a juventude se opõem para a sociedade:

[...]. Sociologicamente, ela contribui para o rejuvenescimento da sociedade. Antropologicamente, ela verifica a lei do retardamento contínuo do Bolk, prolongando a infância e a juventude junto ao adulto. Metafisicamente, ela é um protesto ilimitado contra o mal irremediável da velhice. (MORIN, 2003, p. 157)

Contudo, observa-se que o idoso, por vezes, enfrenta dificuldades para entrar na cultura digital, estando sujeito a determinado grupo social. De acordo com a pesquisadora Gisela Castro, o idoso é desvalorizado na sociedade, sendo que, o idadismo<sup>3</sup> é uma das formas capazes de gerar a discriminação por idade: “combater o preconceito significa desafiar estereótipos e visões arraigadas que nos impedem de celebrar a diversidade e as diferenças que nos caracterizam como seres humanos gerações”. (CASTRO, 2015, p. 109)

Vale ressaltar a questão do estereótipo, com o passar dos tempos, a pessoa descobre que sua velhice está chegando e, geralmente, recorre a todos os tipos de tratamento estético para combater uma imagem supostamente “desagregada” e obter o “corpo ideal”, escondendo suas rugas, cabelos grisalhos ou até mesmo buscando cirurgias plásticas. Apesar dessa preocupação imposta com a aparência, por outro lado é louvável o engajamento do cuidado do bem-estar físico, desde que tenha prudência e sensatez, como diz a autora Beauvoir apud Guimarães, “recusamo-nos a nos reconhecer no velho que seremos”. (2007, p. 14). Nesse sentido, percebe-se que boa parte dos idosos se preocupa com a aparência, não é à toa que a cultura de massa difunde essa ideologia com forte persuasão, atinge o pensamento de sua significação em sua representação social.

A respeito desse tópico, o médico João Curvo reitera:

[...] O desejo de mudar o corpo de segurar uma aparência de juventude é simbólico [...]. Acho que a nossa tarefa é a de buscar melhor *performance* que a mulher pode alcançar sem se agredir, e respeitando os limites da natureza. Muitas pessoas foram programadas para serem cheinhas, temos de aceitá-lo. De que adianta tentar se transformar em mulher magrinha? A mulher até pode ficar magrinha, mas será à custa de um sacrifício que talvez não vale a pena. (CURVO *apud* REIS 2003, p. 4 e 5).

---

<sup>3</sup> **Idadismo** (em inglês, ageism). Termo utilizado para ocasionar diferentes formas de discriminações

Em parte, o envelhecimento traz não apenas preocupação com a beleza externa, mas com a inclusão no mundo contemporâneo.

Na nossa realidade capitalista, as pessoas são valorizadas de acordo com o que produzem e com o que ganham. Visto que muitos dos idosos se aposentam e deixam de produzir, são, aos poucos, excluídos do contato social, perdendo a autoestima e a vitalidade. (BEZERRA, 2008, p.9)

Apesar disso, o autor Coll *apud* Gonçalves explica de maneira positiva, “a idade não é o melhor referencial a utilizar, quando se trata de determinar a competência intelectual das pessoas, durante o processo de envelhecimento”. (1997, p. 61). Se, porventura, o idoso está ganhando espaço na era digital, tudo envolve a questão do tempo, aprendizagem, motivação, economia e outros fatores que norteiam sua emancipação.

Com relação a isso, Castells, afirma que “a revolução da tecnologia da informação difundiu pela cultura mais significativa de nossas sociedades o espírito libertário dos anos 60 ” (CASTELLS, 1997, p.43). Sob a ótica desse autor, observa-se que a difusão das tecnologias tem proporcionado proveito, visto que muitos idosos acompanharam essas transformações. Tendo como objetivo principal analisar as dificuldades para aprenderem a manusear o aparelho celular, percebe-se que uma criança de aproximadamente de oito anos domina todas as ferramentas do celular. Essa reflexão se submete pelo fato de a criança “crescer” com a tecnologia, devido a isso, a aprendizagem torna-se mais acessível, enquanto o idoso precisa se adaptar.

Convém discorrer os aspectos teóricos relacionados à prática investigativa, razão pela qual este projeto de pesquisa foi amplamente estudado, a partir dos estudos das seguintes teorias: questão da juventude, apresentada pelo autor Edgar Morin. O estudioso da Universidade de Paris, França, afirma que o homem velho busca o rejuvenescimento, pois a cultura de massa desvaloriza suas características. Outra vertente do referencial teórico está ligada aos Fatos Sociais, em especial ao autor Émile Durkheim, já citado, com a Escola Normal Superior de Paris, França. O estudo representativo aborda a questão social e a percepção do indivíduo para adentrar no convívio social. Essas teorias foram fundamentais para investigar o conteúdo apresentado. Com o intuito de combater a discriminação, serão fomentadas

novas formas de convívio social, ou seja, luta pelos seus direitos, valorização do seu conhecimento e no convívio Intergeracional, incluindo as interações baseadas no respeito e na solidariedade entre os indivíduos de diferentes faixas etárias.

## 5. Referências

BEZERRA, Beatriz Braga. CALAZANS. **A terceira- idade é o público-alvo.** (2008): 43 p. Online. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bezerra-beatriz-a-terceira-idade-e-o-publico-alvo.pdf> 22 out.>. Acesso em 7 de março de 2018.

BRASIL. **Estatuto do Idoso Lei Federal nº. 10.741.** Brasília: DF, 1º de outubro de 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)>. Acesso em: 19 de maio de 2018

CARE. RESIDENCE. **Vaidade na terceira idade.** [2017 - 2018] 1p. Online. Disponível na internet: <<http://www.residencecare.com.br/Blog/vaidade-na-terceira-idade/64>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018

CARRARO, Fernanda. **O Consumo Midiático em Tempos de Convergência Digital.** (2015): 10 p. Online. Disponível em: <<https://slidex.tips/download/caroline-cavalcanti-de-oliveira-2-universidade-tuiuti-do-parana-utp-curitiba-pr>>. Acesso em: 4 de março de 2018

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede: A era da informação: economia, sociedade e cultura.** 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 630p.

CASTRO, Gisela. **Precisamos discutir o idadismo na comunicação.** (2015) 14p. Online. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/102306>>

DURKHEIM. David Émile. **As regras do método sociológico.** 1. ed. São Paulo: Martin Claret, 2001.155p.

FEDERAL. Senado. **Estatuto do Idoso e normas correlatadas.** (2003): 60p. Online. Disponível na internet: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf>>. Acesso em: 11 de novembro de 2018

GONÇALVES, Zelinda Carneiro. **O novo mundo do passa cartões e aperta**

**botões.** In: NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro. (Org.) A nova velhice: Uma visão Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Revinter, 2003. Cap.5, p. 57-71

GUIMARÃES. Elzimar Campos. **Reflexão sobre velhice.** (2007): 23p. Online.

Disponível em:

<[https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/reflexao\\_sobre\\_a\\_velhice.pdf](https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2007/reflexao_sobre_a_velhice.pdf)>. Acesso em: 19 de maio de 2018.

IBGE. Agência de Notícias. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa**

**30 milhões em 2017.** (2018): 1p. Online. Disponível na internet:

<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação (2018): 1p. Online.** Disponível na internet:

<<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018

JUNQUEIRA, Ester Dalva Silvestre. **Velho. E, por que não?.** 1 ed. Brasil: EDUSC, 1 998. 106 p.

LIMA BARROS, Myriam Moraes (org.) **Velhice ou Terceira Idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política,** 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 200 7.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no século xx: O espírito do tempo.** 9 ed. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 2002. Cap.16, p. 147-165

PASSARELLI, Brasilina; FRANCISCO, Rodrigo; JUNQUEIRA, Antonio Helio. **Idosos e Internet: uma abordagem sobre inclusão digital a partir do conceito de literacia informacional.** (2011): 15 p. Online. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-26651.pdf>>.

Acesso em 4 de março de 2018. REIS, Léa Maria Aarão. **Envelhecer em paz.** In:



NEGREIROS, Teresa Creusa de Góes Monteiro. (Org.) A nova velhice: Uma visão Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Re vinter, 2003. Cap.5, p. 57-71

SANTOS, Raimunda; ALMÊDA; Kleyber. **O envelhecimento humano e a inclusão digital.** (2017): 10 p. online.

Disponível em:

<<http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/arti cle/view/3146/2667>>. Acesso em 17 de maio de 2018.

SÁUDE. SPDM. **Saiba como a depressão afeta os idosos** (2016): 1p. Online. Disponível na internet: <<https://www.spdm.org.br/saude/noticias/item/2313-saiba-como-a-depressao-afeta-os-idosos>>. Acesso em: 12 de novembro de 2018

TELECO. Estatísticas de Celulares no Brasil. (2018): 1p. Online. Disponível na internet: <<http://www.teleco.com.br/ncel.asp>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

VILAS BOAS, Marco Antonio. **Estatuto do Idoso Comentado.**4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. 202

## 6. Cronograma

Data	Tarefa
09/08	Entrevista com a Professora da USP - Beatriz Gutierrez
15/08	Pesquisa no site Comitê gestor da internet
15/08	Pesquisa sobre redes sociais para editoria "Entenda o seu"
15/08	Edição de texto – questionário para pesquisa de campo
16/08	Entrevista com a Valéria Figueiredo para editoria "Era uma vez"
19/08	Edição do texto "Era uma vez"
20/08	Entrevista com a Antropóloga Mirian Goldenberg
21/08	Entrevista com o doutor Milton Canitte
23/08	Entrevista com o Personal Trainer
26/08	Fiz um esboço da revista
27/08	Entrevistei o professor Manuel Chaparro
28/08	Pesquisa de Campo no Parque da Água Branca
29/09	Entrevista com a Pesquisadora Gisela Castro
30/08	Pesquisa de Campo no Parque da Água Branca
04/09	Entrevista com a Psicóloga Cristina Neves Dantas
05/09	Entrevista com o Publicitário Fabrizio Amendola Fontes (Neto de Aluguel)
05/09	A professora fez a devolutiva do texto "Era uma vez"
06/09	Ensaio fotográfico no Parque da Água Branca
09/09	Edição do roteiro (PodCast)
12/09	Ilha de edição (PodCast)
14/09	Revisão/ Gravação do OFF no estúdio de rádio
16/09	Edição do roteiro (vídeo)
18/09	Ilha de edição (PodCast)
19/09	Ilha de edição (vídeo 1)
20/09	Ilha de edição (podcast) / Edição de legendas para imagens
21/09	Revisão/ Estúdio de rádio (Gravação do OFF)
22/09	Entrevista com os idosos no Parque da Água Branca + Passagem
25/09	Entrevista com a Áurea Furlaneto para editoria "Quem somos"

26/09	Ilha de edição Final (PodCast)
28/09	Gravação de OFF no estúdio de rádio (vídeo 1)
02/10	Ilha de edição (vídeo 1)
03/10	Ilha de edição (vídeo 1)
10/10	Edição de texto – Eu Posso
12/10	Edição de texto - + Saúde
14/10	Edição de Texto (Entenda o seu)
17/10	Iniciando o relatório
22/10	Estúdio de rádio (vídeo 1)
23/10	Ilha de Edição (vídeo 1) + edição do vídeo 2)
24/10	Ilha de Edição Final (vídeo 1) + edição do vídeo 2
25/10	Edição Final (vídeo 2 )
26/10	Revisão final + revista
30/10	Iniciando a diagramação
19/11	Diagramação Final
20/11	Revisão final
13/11	Impressão relatório + revista (print para banca)
23/11	Entrega Final

### 1.1. Podcast

09/09	Edição do roteiro
12/09	Ilha de edição
14/09	Revisão/ Estúdio de rádio (Gravação do OFF)
18/09	Ilha de edição
19/09	Ilha de edição
20/09	Ilha de edição
21/09	Revisão/ Estúdio de rádio (Gravação do OFF)
26/09	Ilha de edição final

### 1.2. Vídeo 1

16/09	Edição do roteiro
20/09	Ilha de edição
02/10	Ilha de edição
03/10	Ilha de edição
19/10	Ilha de edição
22/10	Estúdio de rádio
23/10	Ilha de edição
24/10	Ilha de edição final

### 1.3. Vídeo 2

23/10	Edição do roteiro
24/10	Edição do vídeo
25/10	Edição Final do vídeo

## 7. Orçamento

ITEM	VALOR
Locações	R\$35,00
Alimentação	R\$140,90
Diagramador	R\$150,00
Impressões	R\$125,25
Cartão de memória	R\$ 29,90
Livro	R\$17,50
Pendrive	R\$ 28,00
Revisora	R\$ 320,00
Pendrive	R\$ 110,00
Lembrancinhas	R\$ 202,40
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 1,158.95</b>

## 8. Apêndices

### 8.1. Decupagem

#### 8.1.1. Gravação 1

Gravação: <b>Professora Beatriz Gutierrez</b>		Pag.xxx
Realização da gravação: 09/08/2019		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
02'12''	<p>Qual objetivo da dança sênior para a 3ª idade, em questão do condicionamento físico e mental?</p> <p>Há 7 anos que me capacitei, sendo coordenadora de dança sênior para idosos, na verdade, não é porque só idosos vão fazer dança sênior, jovens também fazem dança sênior. Qual é o objetivo da dança sênior? De promover melhoria da parte cognitiva da pessoa, melhoria na capacidade funcional, então ela atua como sim, exercício físico, atividade física e também na parte da socialização. O idoso que frequenta a dança sênior, ele tem muito maior possibilidade de conviver com pessoas, de afastar a solidão da velhice, que é alguma coisa muito comum, e ao mesmo tempo a depressão, então ela vai ter uma melhora do seu humor, praticando a dança sênior</p>	03'27''
03'29''	<p>Na sua opinião, como é o idoso na sociedade atual, visto que por vezes ele é visto como algo pejorativo, o que a senhora tem a dizer sobre isso?</p> <p>Eu vejo que a partir dessa última década, nós ainda temos pessoas, claro, que vê o idoso como estorvo, e o próprio idoso, as vezes incorpora esse papel, que ele atrapalha, muitas das vezes ele não pede ajuda, ele tem medo da negação, ele tem medo de atrapalhar a pessoa que ele está pedindo ajuda, ele tem medo de ser ouvido como</p>	05'18''

	<p>chato, como inadequado, como doente, no entanto, assim a gente está tendo, uma mudança no perfil da população brasileira. Hoje, temos aproximadamente 24 milhões de idosos, e em 2025, uma previsão daqui 27 anos, nós temos 32 milhões de idosos, o que quer dizer isso? Que a cada ano nós vamos ter um aumento de 1 milhão de idoso por um ano a mais, e a sociedade realmente não está preparada para trabalhar com tantas pessoas idosas, no entanto, a parte de discriminação, eu vejo que isso está melhorando um pouco, mas ainda não está adequado, falta muita coisa ainda, mas a população está sendo alertada em relação a isso.</p>	
05'22"	<p>Como é o perfil dos seus alunos?</p> <p>O perfil são de idosas mais saradas, a maioria grande parte são mulheres, poucos homens aqui, na EACH a gente deve ter uns 6 idosos no grupo de 40, homens. Na HU a gente temos 1 no grupo de 12, então eles ainda frequentam pouco, esse centro de convivência, próprio mesmo, é uma coisa de gênero, as mulheres procuram mais essa parte de lazer. A maioria com os cabelos tingidos, procuram sim, negar a velhice, como falei são idosas saradas, apesar da dança sênior ser uma dança que desde o seu início ela tenta abranger, pessoas com incapacidade física, onde a gente está atuando no momento, que é aqui na EACH e lá no hospital universitário, pela própria característica, porque ele tem que sair de casa, são idosos independente que frequentam, mas a dança sênior ela é muito praticada também em instituição de longa permanência, onde existe o idoso que tem a incapacidade funcional, déficit de cognição, e o que a gente percebe pelos próprios passos que ele tem que fazer na dança, memória muito a memória dele, porque ele tem que decorar, "olha o próximo passo é levantar a mão e ir o outro é de rolar os braços", então isso</p>	08'04"

	vai realmente propiciando a fixação, a memória.	
08''08	<p>Como é o comportamento dos seus alunos em questão do uso de celular? Eles manuseiam durante a aula?</p> <p>Durante a dança, não, diferente do adolescente que está ali toda hora pegando o celular, eles não, e todos têm celulares ali, mas eles não ficam viciados no celular, mas eles sentem necessidade muitas vezes de saber manusear melhor o celular, isso a gente percebe.</p>	08'44''
08'47''	<p>Durante sua carreira profissional, teve algum fato que impactou sua vida profissional em relação algum idoso?</p> <p>Na dança, a gente tem muitos depoimentos que nos alegram, da melhoria "eu não saia de casa, eu não disposição para nada, hoje me sinto mais feliz, eu sinto que minha dor diminuiu", agora eu tenho um depoimento muito legal que está no iptv da USP, lá no hospital, nós fazíamos dança sênior para os pacientes que estavam na sala de espera, antes de entrar em consulta médica, foi bastante marcante, o depoimento de uma idosa que estava aguardando a consulta, e ela disse assim "nossa, foi tão bom, eu entrei tão mais aliviada pra conversar com o médico", então é uma coisa assim, em pouco tempo, aquilo trouxe pra ela uma tranquilidade, eu tenho muitos exemplos pra está ti contando, fui enfermeira durante muitos anos, mas especificamente da dança, esse marcou muito, foi justamente o dia que a iptv estava lá registrando a nossa dança, e isso não foi combinado, então foi um fato que realmente aconteceu, mas o discurso, a gente tem trabalhos publicados em relação a isso, é essa socialização, a diminuição de dor, a melhoria da agilidade, a melhoria da memória, a gente teve um caso de uma</p>	11'35''

	<p>idosa que frequenta ainda aqui a nossa EACH , ela tem uma demência, mas o quanto ela frequentando, essa demência, está estacionada, quais são as causas, fatores, mais frequentes da demência hoje? Isolamento social, então a pessoa precisa se socializar, a pessoa precisa ter atividade física e alimentação. Atividade física e socialização são dois fatores que a dança sênior pode trazer de melhoria para retardar a chegada da demência.</p>	
11'39"	<p>Quais segredos para viver uma boa velhice?</p> <p>A velhice na verdade ela é resultado que você semeou a vida inteira, se você foi sempre uma pessoa chata, na velhice vai continuar sendo chata, aquele velho que a família fala “nossa ele está insuportável”, ele sempre foi insuportável, eu vejo que você querendo viver melhor, você tem que ser uma pessoa mais aberta, uma pessoa mais amiga, a felicidade chama a felicidade, se você dar um sorriso, outra pessoa vai ti responder com um sorriso, se você cumprimenta a outra pessoa vai ti cumprimentar, então muito é de você, como você se comporta, a pessoa chata sempre foi chata, a pessoa que gosta de solidão, não é porque ela está na velhice que a gente não vai conseguir socializa-la, não vai, ela continuar sozinha, porque é preferência dela, então pra gente viver melhor eu vejo que são duas coisas importantes, a gente ter prazer do que a gente come e a gente ter amigos, são dois grandes fatores, pra mim ser feliz, que traga satisfação de vida, mas eu acho que na maioria das pessoas, a amizade é muito importante, porque dinheiro a gente não leva, quando a gente morre. Um dia me falaram, “caixão não tem gaveta”, então não adianta valores materiais, mas os valores de amizade, de convívio, família é uma coisa muito importante, a pessoa para ser feliz tem que família. Eu fiz alguns anos atrás uma pesquisa qualitativa com idosos em situação de rua, o que representava ter qualidade de vida para eles, era ter uma família, então isso é muito significativo, porque você tem apoio em todos os sentidos,</p>	15'25"



	<p>você tem que ir em busca da felicidade, a felicidade não vai bater na sua porta, tem que ter o desejo de ser feliz.</p> <p>Eu vejo uma coisa muito importante, também conseguimos a felicidade durante, mais de trinta anos de nossa vida, a gente tem que trabalhar com alguma coisa e a gente gostar daquilo que a gente faz, você tem que ser feliz na profissão que escolhe. A pessoa que não é feliz, que não daquilo que faz, ela é amarga a vida inteira, porque passou a metade da sua vida fazendo coisas que não dava prazer, e trabalhe no lugar que se sintam bem.</p>	
--	---	--

### 8.1.2. Gravação 2

Gravação: Mirian Goldenberg		Pag.xxx
Realização da gravação:20/08/2018		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'00"	<p>Na sua opinião, por que hoje em dia há tanta dificuldade em relação à aceitação do envelhecimento? Acredita que algo poderia ser feito para mudar esse quadro? Em caso de resposta positive, o que?</p> <p>As pessoas tem dificuldade de envelhecer por dois motivos: O primeiro porque as representações sobre a velhice na nossa cultura são muito cruéis, velho é aquele que está aposentado, está acabado, que terminou a vida, que não tem mais projetos, essas representações permanecem apesar dos comportamentos e das pessoas terem mudado muito, envelhecimento não é isso, mas as imagens sobre o envelhecimento são muito negativa E o outro motive, é que não existem muitos espaços e muitos exemplos de bela velhice, o que eu vejo é que na vida concreta as pessoas estão vivendo muito bem, mas nas propagandas, nas</p>	01'35"

	<p>novelas, na mídia ainda existe uma representação muito negativa, ou as vezes muito caricata da velhice. Então por isso, que as pessoas têm dificuldades de envelhecer na nossa cultura, aqui as imagens, representações, exemplos de uma bela velhice são muito rara, mas a realidade é outra. O que se pode mudar, é enxergar que as pessoas podem envelhecer mais de uma forma positiva com mais saúde, mais projetos enxergar essas pessoas que estão chegando com mais de 100 anos, com plenitude lógica que com problemas de saúde, mas com sede de vida, com projetos de amor, alegria, com afetos, então é isso que a gente tem que enxergar. Enxergar essa velhice que já existe e que pode ser construída por cada um de nós.</p>	
00'00"	<p>O que pode ser caracterizado um envelhecimento saudável? E o que um indivíduo adulto pode fazer para alcançar esse tipo de envelhecimento?</p> <p>O que seria um envelhecimento mais saudável, mais positivo, mais bonito? Seria você chegar, a idade que pode chegar, que nas minhas pesquisas pode ser 100 ou até um pouquinho mais, com autonomia, com independência, com lucidez, com mobilidade, é isso que as pessoas querem, e é isso que elas lutam para ter. Então com respeito dignidade, lógico, é inevitável que surgem problemas de saúde, mas problemas que podem ser administrados. E que a vida tenha mais alegria, amor, afeto, projeto, é isso o que eles querem ter, é isso que chamo de bela velhice.</p>	00'38"
00'00"	<p>Quais segredos para viver uma bela velhice?</p> <p>O que eu verifico é que essas pessoas de mais de 90 anos, que estou pesquisando, elas falam muito pouco do passado, de doenças e elas focam muito no momento presente, mas a alegria de cada dia é o encontro com amigos, é o afeto da família, é poder ver um filme, as vezes ao teatro, então elas</p>	01'38"

	<p>não ficam falando muito no futuro, nem no passado, elas vivem plenamente o presente, eu acho que esse é um segredo importante para qualquer um ter uma vida mais feliz.</p> <p>Fazer uma faxina existencial, tirar das nossas vidas tudo aquilo que não serve mais, que só nos faz mal, aqueles que só criticam, aqueles que só julgam, fazer algo que é muito difícil, para ter mais tempo para nós mesmo e para cuidar de nós mesmo que é algo muito importante, cultivar as amizades que são as amigas que nos apoiam, que nos ouvem, que estão juntas, e também rir muito mais, aprender a rir, também daquelas coisas que as vezes é bobagem, que nos tira do sério, lógico que tudo isso a gente tem que ter dinheiro suficiente e também uma saúde administrável, porque não dá para ter uma saúde perfeita. Cada um pode e tem condição de construir uma vida mais feliz, e é construído uma vida feliz que a gente vai ter uma velhice mais feliz, então desde logo a gente tem que começar.</p>	
--	--	--

### 8.1.3. Gravação 3

Gravação: Manuel Carlos Chaparro		Pag.xxx
Realização da gravação: 27/08/1018		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'02"	<p>Como despertou o seu interesse pela área do jornalismo?</p> <p>A minha história é um pouco diferenciada, meio incomum. Sou português, filho de operário, pai de ferroviário. Em Portugal naqueles tempos, eu tenho 84 anos, filho de operário não tinha chance de estudar. Eu acabei fazendo curso primário, na época era quatro anos. O professor convenceu meu pai que eu deveria continuar a estudar, meu pai me matriculou em uma escola comercial, dizia para eu estudar para ser contador, eu adoeci, tive uma doença óssea, aos 11 anos, e não havia tratamento, eu</p>	04'42"

	<p>passsei um período que eu tinha estudado, no curso secundário, entrar em um rumo, onde não sabia como isso ia dar. Eu fiquei deitado numa cama, engessado, esperando que a infecção regredisse, fique no hospital especializado em tratamento de doenças ósseas, fiquei quatro anos, dos 12 aos 16 anos, fiquei um ano na espera da vaga, e depois fiquei os quatro anos. Só que foi minha janela para o mundo porque eu vi uma biblioteca nesse hospital, criei um jornal no hospital. O jornal durou um ano, escrito a mão, era um jornal que tivemos, eu e mais dois colegas, não me lembro bem das coisas, porque não olho muito para o passado, mas criamos o jornal, escrito a mão diagramado, com jeitinho. Então, a propensão já estava em mim, essa propensão por jornalismo, eu lia jornais, escrevia para muita gente, nesses quatro anos, para artistas, para jornalistas. Quando sai, entrei no movimento operário, no movimento militância operário, movimento católico, que era um movimento internacional forte, e sua grande escola também, eu acabei sendo dirigente nacional, editor de jornal do movimento etc. Quando acordei para essa perspectiva, que meu rumo era o jornalismo como profissional, foi fácil, porque eu já estava mais ou menos ambientado, já conhecia o ambiente jornalístico, mas até hoje não fiz o curso secundário, então não fiz o curso superior, mas foi aquela biblioteca. Então, as coisas que parecem umas grandes tragédias, elas carregam consigo as grandes revelações, as grandes soluções.</p> <p>Eu comecei a escrever garotinho, com 8 anos na escola, eu escrevia os bilhetinhos para os colegas, bilhetinho para as meninas, todos me procuraram para eu escrever. É um dom, que tenho desejo desenvolver até hoje. Faço um esforço para escrever cada vez melhor</p>	
04'43"	<p>O senhor é um exemplo de adaptação profissional, de se readaptar aos novos tempos. O que tem a dizer sobre essa revolução tecnológica?</p> <p>Eu concordo inteiramente com Darcy Ribeiro, que foi um cientista muito importante, um antropólogo, que escreveu uns dos livros mais importantes da cultura brasileira, que é "o processo civilizatório", nesse livro faz uma releitura da caminhada humana, sobre a lupa da antropologia, e eu chego a seguinte conclusão.</p>	08'58"

	<p>Os avanços da civilização, não produz lutas de classes, mas por revoluções tecnológicas. As revoluções tecnológicas elas produzem, ativos de mecanismos culturais, a partir daí produzem grandes transformações, não apenas no campo das ideias, mas também no campo das relações do poder, das relações sociais etc. O que a gente está começando a viver agora, é um grande efeito extraordinário, de uma grande revolução tecnológica, que não para mais. É uma revolução que macha, e macha contínua. E nós optemos hoje, um mundo novo, um mundo fantástico, que acabou com uma maravilhosa utopia que é a declaração universal de direitos humanos que criou, todos temos direito, receber informações e opiniões, e emitir, espalhar ao mundo as suas próprias opiniões e informações, isso era um utopia em 1948, quando foi declarada a declaração de direitos humanos, mas a revolução tecnológica vinham dos outros direitos, esse direito hoje pode ser materializado, isso gera uma grande confusão, inclusive no jornalista. Há quem diga que todos podem ser jornalista, que jornalismo está em crise, isso é uma besteira de tamanha invenção. Porque o jornalista é a linguagem mais importante do mundo, é a linguagem sem a qual ninguém mais sobrevivi, ninguém sobrevivi mais sem notícia, ninguém conversa mais sem notícia, ninguém escolhe os rumos mais sem notícia, então a linguagem deixou de pertencer aos jornalistas, a linguagem pertence ao mundo, mas isso não significa que o jornalismo está em crise, está em crise é a profissão, mas é uma crise boa, é uma crise também de transformação. Nós ainda encontramos colegas, inclusive no ensino, que acham que estamos vivendo uma pequena tragédia porque o mundo não se adaptou ao jornalismo. Ora, isso jamais vai acontecer, porque o jornalismo pertence ao mundo e o mundo pertence ao jornalismo, é uma grande perspectiva. Nós temos hoje, valorizando essa linguagem você não tem um conflito importante, conflito é coisa boa, é alma da civilização, é alma da vida, é alma da cultura, e alma da notícia também. Nós não temos um conflito importante que não se expresse, que não alcance sucesso fora do jornalismo. Todos conflitos importantes são pensados e canalizados para pensar, para eclodir no jornalismo. Tanto que o jornalismo além de linguagem, se transformou também em um</p>	
--	--	--

	<p>grande espaço público de conflitos, mesmo que as pessoas, vão para as praças avenidas para fazer suas manifestações, o que elas vão fazer, é apenas se colocar no cenário, os auditórios são universais, são alcançados e conectados por redes digitais. Então, a materialização dos conflitos, que são objetos do relato jornalístico, não tem importância, a materialização serve para contar história, porque fere a materialidade dos fatos, e não tem como conta-los e serve também como cenário.</p>	
09'17"	<p>Como surgiu a ideia da criação do blog " O Xis da questão"?</p> <p>O blog surgiu por causa de ter desaparecido aquele site que criei a reescrita, o site desapareceu, e eu preciso de um espaço, além disso, eu acredito que o jornalista precisa ser permanentemente debatido, porque não é uma coisa estática, o jornalismo ele é dinâmico, ele faz parte dos processos sociais, culturais e políticos, é uma coisa inserida na vida das pessoas, na escolaridade, das instituições etc. Se o mundo é uma coisa permanente, em punição, o jornalismo, também tem que estar permanente em punição, para ser compreendido, entendido etc. Há muita gente que acha que o jornalismo, poderia ser definido como profissão de jornalistas, e as teorias que nós temos, produzidas até hoje, quase todas ficam por aí, acham que tudo termina e começa nas redações. Nada começa e nada termina nas redações, as redações são apenas um polo de referência, que deveria ser um polo garantidor de confiabilidade da linguagem. Temos a internet, temos redes universais, a linguagem está ao alcance de todos, e todos somos donos dessa linguagem, quer a gente esteja na profissão, quer a gente esteja produzindo fatos, falas noticiários, quer a gente esteja fazendo parte do público, dos auditórios.</p> <p>Nós temos três eixos, nesse processo, estou dizendo isso pela primeira vez. Temos o eixo gerador, que é o eixo das instituições que produzem fatos noticiários, as instituições, partidos, igrejas, as entidades sociais etc., nós temos o eixo da validação, que é o eixo profissional, digamos, dos veículos jornalísticos, polo de referência da prática do jornalismo. E hoje já está acontecendo, a gente precisa saber, se a informação é verdadeira ou falsa, é fácil isso, eu entro no UOL por exemplo, se não for no UOL, não vale</p>	13'16"

	<p>a pena acreditar. Hoje os grandes veículos jornalísticos, já estão assumindo este papel de polos de referências para validação da informação. Temos o terceiro eixo, que é o eixo da transformação, o jornalismo como linguagem vinculada as dinâmicas das transformações, na contínua elaboração do presente. O presente é um processo de contínua elaboração, o presente é a instância do jornalismo. O jornalismo não está no passado e nem no futuro, está no presente, pela energia que move. Então, os eixos das transformações, não está nas redações e nem nas fontes, os eixos das transformações estão nos auditórios, está no cidadão, aquele que lê a notícia, que usa o jornalismo para se informar, entender seu próprio espaço e realizar suas próprias escolhas, decisões etc. Se a gente não entender isso, nós não vamos entender o jornalismo, e o jornalismo é a linguagem que amarra esse processo, e é o espaço público que amarra esse processo.</p>	
13' 39"	<p>Como funciona a periodicidade das postagens das aulas? Atualizações?</p> <p>Eu era muito amador, eu filmava, editava, não tinha textos, agora levanto os textos, eu ainda tenho retorno, te professores que ainda usam em salas de aula, e eu estou pensando em fazer algo mais profissional em forma de curso, de iniciação ao jornalismo, aproveitando o conteúdo, mas o blog foi feito há muito tempo, porque ultimamente mexo em muitas coisas e não tenho tempo.</p>	14'08"
14' 21"	<p>Sobre fake news está muito presente nas plataformas de redes sociais. Quais cuidados que o indivíduo consumidor precisa ter para não cair em notícias falsas, podendo interagir nas redes de maneira mais consciente?</p> <p>Pode ser u jornal sério respeitável, pode ser uma agencia de notícias, agência folha, agencia estadão, enfim, ter as suas referências, porque isso é uma fase nova do jornalismo, o jornalismo não pode deixar de ser uma linguagem confiável, para todos os que usam, para todos os que fazem. Ninguém quer sua própria notícia no jornal, no veículo jornalístico que não mereça fé, então mesmo aqueles que criticam, que suspeita do jornalismo, se quiserem ser notícia vão escolher um jornal,</p>	22'01"

	<p>telejornal confiável, não querem suas notícias em um jornal que não mereça fé. Fake news não existe, é um conceito falso, não existe notícias falsas, o que existe é fraude da notícia. A notícia por natureza, as informações verdadeiras de um fato verdadeiro, então isso é um jogo mentiroso. E hoje com essa rapidez com as coisas que se lucidam, a mentira já nem se quer tem pernas curtas, ela não tem mais pernas, logo será flagrada, então a mentira é um caminho mais rápido para o fracasso. E o que nós temos que fazer, é procurar a origem da notícia, de preferência cada um ter o seu polo de referência para aferição das coisas. Porque os grandes polos jornalísticos de referências já estão preparados para se defender das fake news, das chamadas fake news, e isso leva na seguinte conclusão, foi uma benção para o jornalismo, ter surgido essas fake news, porque o jornalismo será mais fortalecido com esse estágio. A mentira antigamente chamava-se boato, o boato foi um fenômeno que aconteceu na história do jornalismo, inclusive mereceu estudos acadêmicos, que era a fake news um pouco mais civilizada, porque o boato era uma tentativa de tentar interferir na pauta jornalística. O boato, poderia ser verdadeiro ou falso, frequentemente o boato era verdadeiro, mas se criava um movimento para que a pauta jornalística repercutisse os boatos, uma maneira de promover alguma coisa que vai acontecer. Era também uma estratégia, uma tática de esperteza política, as vezes era verdade ou não. Digamos que tinha o sujeito político interessado. A fake news na maioria dos casos, é uma ação política, ela não é propriamente uma mentira, é uma ação política, então como uma ação política ela precisa ser investigada. Hoje por exemplo, estava vendo informações jornalísticas, a descoberta de que havia uma agencia, pessoas que ganham dinheiro espalhando coisas usando a rede, para promover ideias, empresas, pessoas etc. E descobriu que as imagens iam ser ligadas ao PT, e estavam financiando o twitter, isso se descobre rapidamente. O efeito é que não se interessava se era uma notícia ou verdade, era mentira porque estava enganando o povo, ninguém estava sabendo que aquelas informações eram pagas, mas a verdade é aquilo é uma ação política. Elas sempre são prejudiciais, porque elas enganam, elas fraudam, de um interessa que é oculto,</p>	
--	--	--



	<p>uma desonestidade, em alguns casos é uma brincadeira, tem muita gente que se diverti também com fake news. Mas eu penso que daqui um tempo, o jornalismo será mais forte, será mais acreditado, graças as fake news, porque o jornalismo está criando mecanismo de alta defesa, que não são mecanismo de alta defesa no jornalismo, mas são de alta defesa para sociedade. Porque os jornalistas não pertencem aos jornalistas, os jornalistas pertencem a sociedade, pertence aos cidadãos, as constituições.</p> <p>A minha mulher, participa de grupos, WhatsApp, grupos da igreja, ela trabalha muito como voluntária, de vez em quando ela vem com notícias que eu falo, essa aí não, “se fosse verdadeira eu já sabia”. Porque eu entro várias vezes ao dia, na UOL, na agência estado, para saber o que está acontecendo.</p>	
--	---	--

#### 8.1.4. Gravação 4

Gravação: Áurea Furlaneto		Pag.xxx
Realização da gravação: 25/09/2018		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'02''	Então, dificuldades inerentes a tecnologia, cada dia ela muda, e você vai encontrando uma certa dificuldade, mas vai pesquisando, caminhando para entender. Mas a minha facilidade é que trabalhei até três anos atrás, e eu sempre fui obrigada a acompanhar a tecnologia, a partir daí eu era obrigada a estar me atualizando, podendo estar falando com clientes, fazendo uma tratativa dentro da minha função, então por isso que não sinto muitas dificuldades, em manusear, navegar com celular, eu sinto dificuldade sim, quando vocês jovens falam palavras técnicas que usa no dia a dia, eu me perco, mas vou lá pesquisar, para poder saber dialogar com as pessoas.	01'10''
01'12''	Eu trabalhei há 3 anos atrás, eu fui obrigada a receber mensagens comuns, eu tinha rádio também, falava muito no nextel, eu era obrigada a ter, eu ia as vezes no cliente, eu ia	01'30''

	<p>numa seguradora, e eu era obrigada a fotografar, gravar, então tudo isso me ajudou, quando parei de trabalhar que veio essa mídia toda, o Facebook, lá atrás já navegava no Orkut, então para mim essa facilidade veio do trabalho, para estar mais atualizada.</p>	
01'32''	<p>Sempre trabalhei com seguros, sou técnica de securitária, trabalhava com seguros de roupas, construção, edificação, automóveis, posto de gasolina, eu sempre trabalhei nessa área, e essa área foi a onde a tecnologia chegou rápido, por que eu fui obrigada a se atualizar por causa da demanda (...) foi isso que me ajudou.</p>	01'49''
01'53''	<p>Atualmente é o WhatsApp, o Facebook que gosto bastante, o Instagram que uso, o Twitter de vez em quando, tenho alguns amigos, que a gente faz ao longo da vida, e até umas figuras públicas que a gente gosta de dar uma olhadinha, de seguir, então tenho elas, todas, mas a que me identifico é o WhatsApp e o Facebook,</p>	02'25''
02'28''	<p>Eu e me filho, quanto a tecnologia nós se dá bem, se respeita até, por que tem que ter um respeito, eu vejo muitas mães entrando e choque com os filhos, esse problema eu não tenho, agora com o marido sim, por que ele não gosta, não confia muito, ele tem 58 anos, 10 anos mais novo que eu, mas tem uma cabeça que não consegue acreditar que tá aí, e você pode usar sem medo, ele tem um pouco de ciúmes as vezes, eu até mostro, mostro as conversas com a cris, com algumas amigas, que são mais intimas, eu falo, "oh o que escrevi, olha a foto que mandei, veja a foto que recebi, tem nada demais", mas nessa parte ele é bastante inseguro. Agora que ganhei um celular novo, e estou passando o meu primeiro, "está aí o WhatsApp, você vai falar com seus amigos", os amigos tem, mas por ele desconhecer ele fica um pouco inseguro, então isso vêm os ciúmes, e ele, não</p>	03'08''

	<p>aceita, por exemplo, a gente está comendo na mesa, a gente até deixa o celular longe, desligado, ou quando está esperando alguma coisa, ele fia muito desconfortável.</p>	
03'10''	<p>No começo, até do whatsapp, porque o whatsapp é mais recente, e eu queimei muitas vezes comida, meu marido falava, “ está vendo, por isso que isso não é coisa boa, isso não é cosia legal vida, acho que você, você está se dedicando muito a essas conversas aí e está esquecendo daqui”, queimei sim, algumas vezes, hoje não, porque me controlo, então hora da comida fico com ele lá, presto mais atenção.</p>	03'31''
03'40''	<p>Eu quando me aposentei, eu não me preparei por conta de toda essa crise, não ia ter uma estabilidade legal, nunca fui procurar emprego, sempre bateram na minha porta, por que minha função é bastante procurada, estava tranquila, mas quando veio essa crise toda, eu perdi, me perdi bastante, então fiquei depressiva, tive que fazer uma terapia muitos meses, ai foi quando uma amiga me convidou para frequentar o NCI, Núcleo de Convivência com idosos, a princípio, fiquei meio deslocada, mas comecei a ver que por ai eu consegui me relacionar com as pessoas. E esse período da depressão, a psicóloga que passava, ela me incentivava a usar o celular, o notebook, mas até isso deixei de lado, quando comecei a frequentar o NCI, peguei amizades com várias senhoras, não vou dizer que lá 50% não, mas posso dizer que 30% navegam na internet, então começamos a interagir, e isso foi melhorando. Foi melhorando, até receber alta da psicóloga. E hoje agradeço muito desse acolhimento que tive, desses grupos terceira idade.</p> <p>Agora a dificuldade que vejo na maioria, é o medo, e a falta de incentivo da família, dos filhos, netos que não tem muita paciência, de estar ficando junto, explicando, enfim, de incentivar o idoso para ir nas redes sociais de se comunicar,</p>	05'10''

	<p>e as vezes também é o medo do próprio idoso, por que ele não confia, ele vê tanto televisão, ele vê tantas informação que assusta sobre a violência, que ele traz para ele aquilo, então se ele tem medo de teclar alguma coisa errada, ou que alguém o encontre ou faça alguma coisa negativa com ele, então é um pouco de falta de incentivo familiar, eu acho. Um pouco é o medo de estar navegando, e também a comodidade, o idoso ele gosta muito de coisas repetitivas, tem que ser sempre igual, se hoje levanto, tomo café, rego minha plantinha, dá um bom dia para o meu marido, é repetitivo, qualquer coisa, que você mude para o idoso, para ele é um desafio muito grande, então ele gosta de coisas repetitivas, e quando você está nas redes sociais é todos os dias é uma novidade, tem que gravar os comandos, então para ele é muito difícil. Não sei se é a condição do idoso que não pode mais, ele gosta das coisas repetitivas, eu não se estou assim, ontem fiz 68 anos, não sei se estou nessa fase de se acomodar, pensar sempre igual, minha casa é uma bagunça, não sou uma pessoa organizada, uma pessoa que faz as coisas exatamente igual todo os dias, eu não gosto disto, essa facilidade que tenho, talvez não tiveram incentivo, ou acomodação.</p>	
05'13''	<p>Eu sou a porta voz do meu bloco, todas as senhorinhas, até adultos, tem medo, medo do uber, do aplicativo, então eu sou.</p> <p>Desde que chegou o uber no Brasil, eu tenho o uber no celular, então as pessoas, os idosos, até adultos medrosos, vã lá no meu bloco, todo mundo bate na minha porta, "Aurea por favor, dá para chamar o uber para mim? ", tô até querendo cobrar da uber, sou a porta voz, da uber ali. As pessoas têm muito de ter um aplicativo no celular ou até mesmo de errar, então eles confiam em mim e no uber, nos blocos lá do meu condomínio, o pessoal vem me chamar, a menininha, eu falei para mãe dela, "oh formatura, a menina tem 20 anos", tem um pai que não permiti que não tem o</p>	05'42''

	aplicativo.	
05'50''	<p>No facebook tenho mais de 300 amigos, eu conheço todos, só tenho uma senhora, por que meu filho morou no Rio Preto, e ele fez amizade, morou alguns anos, os amigos do meu filho, são meus amigos, mães das amigas, eu as tenho no facebook, (...) mas eu não aceito qualquer amizade assim, por que não vou saber o que Falar, não vou saber interagir facilmente com a pessoa, é claro que você aceita, por que as amizades vem com outros amigos. Eu gosto de interagir com as pessoas, eu gosto de conversar, de falar, de trocar figurinhas, tem pessoas que não fico à vontade, então não prefiro ter 1000 seguidores, como a maioria tem, mas em relacionamento legal mesmo, tem dez. Eu fiz aniversário ontem, meu filho ficou bobo, eu tive 122 cumprimentos, de pessoas que realmente eu conheço, só por isso, não é que eu não tenha amigos coisa do tipo, é que esse é o meu jeito de navegar, de estar nas redes, de me comunicar com as pessoas,</p>	06'25''
06'30''	<p>Eu ainda não conheço essa definição, eu não me sinto velha, (...) mas assim, nas minhas atitudes, no meu dia a dia, alguém tem que explicar o que é ser idosa, envelhecer, por que ainda não estou sentindo, é lógico, que meu físico não é o mesmo, já caminho com um certo cuidado, eu sei que algumas enfermidades elas acontecem, eu tenho que me cuidar mais, e elas vem mais facilmente, por isso procuro me cuidar melhor, me alimentar bem. Mas se ser idoso, ser velho é isso que estou vivendo, eu acho que está muito legal, eu quero ficar velha.</p>	07'05''

### 8.1.5. Gravação 5

Gravação: Fabrizio Amendola		Pag.xxx
Realização da gravação: 05/09/2018		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'03"	<p>Redes sociais - benefícios:</p> <p>Se a gente for analisar as redes sociais, não chega ser autonomia, mas uma nova fonte para eles, passam a ter contato com as pessoas, a saber o que está acontecendo com as pessoas que são próximas ou aquelas que estão um pouco mais longe.</p> <p>A autonomia para eles, se a gente for de tecnologia, está na questão de eles não necessitarem de ninguém para pegar o transporte público, ou até mesmo banco, tem alguns idosos que usam o bank-line tranquilamente, se for para falar só de redes sociais, ela é um entretenimento que está sendo acoplada a televisão.</p>	00'45"
00'48"	<p>Redes sociais que mais utilizam e sobre tirar fotos:</p> <p>Facebook e Instagram, mas o carro chefe é o WhatsApp, por que chega muito próximo a família.</p> <p>Eles têm dificuldade para tirar foto, por que a câmera tem um retardo é automático o idoso tirar foto no celular e puxar para ver a foto, então ele não espera o clique da foto para que ela se forme e assim ele vê, o trabalho sempre é, ouvir o barulho, aí sim você mexe no celular, essa é a técnica para falar para o idoso de como tirar uma foto, se você pedir um idoso que não domina um celular e tirar foto, ele vai puxar, ficar naquela ansiedade para ver a foto e a foto vai ficar embasada</p>	01'24"
01'28"	Dificuldades encontradas em relação ao uso do celular:	02'42"

	<p>A principal delas é entender o mecanismo do telefone, smartphone, se for analisar a cada toque vai para uma tela diferente, e as vezes eles não dão conta que aquilo fosse um livro, são páginas, e eles se perdem, acontece que um toque diferente ele se transforma em uma dúvida por que é uma mensagem nova que aparece, uma nova informação, e aquilo para ele é um mundo de incertezas, e quando ele vai para uma nova tela, “eu vou para frente, eu dou ok, cancelo? ”, esse é o principal ponto, eu sempre tento localiza-los e situa-los. Os smartphones hoje, principalmente os que são android, ele tem um botão de ponto de partida, alguns colocam a bolinha, outros colocam uma casinha que é a página inicial, a partir daí seria sua capa do livro. O ideal é sempre fazer uma correlação, traz para o mundo deles, se tenho uma agenda de telefone virtual, eu tenho uma agenda escrita, ali tenho a letra A, como vou fazer para achar a letra B, e é assim que vou fazendo essas associações. Quando se perder no telefone, aquela página inicial vai te guiar, é o principal ponto de dificuldade deles, principalmente quando eles se acham no telefone, começam a se localizar, vê o que cada aplicativo faz, qual é a função e aonde eles precisam ir, o mundo para eles fica mais fácil.</p>	
02'46"	<p>Sobre manipulação nas redes sociais:</p> <p>Eu sempre procuro mostrar para elas que nem sempre existe a verdade, todas elas estão conectadas no WhatsApp, correntes de grupos é o que elas mais recebem, e o compartilhamento principal sem checar fonte é o que elas mais fazem também, eu sempre mostro os dois lados, e principalmente mostrar o outro lado de quem vai receber isso, se essa pessoa está apta para receber isso, quem ela é, por que ela vai receber, quem ela é do seu vínculo social para receber isso, se pode partir como uma ofensa, pode partir como uma mentira, então faço</p>	03'35"

	<p>muito isso para que eles tenham consciência e não vai afetar a pessoa do outro lado, é claro que você pega uma pessoa sem domínio, e como ela vai checar essa informação, ela não tem aquele descimento de pesquisar a notícia, e saber se ela vem de uma folha de são Paulo ou de um jornal Y X que é totalmente fake news, ela não consegue discernir quais são essa diferença, mas ele consegue discernir se aquilo pode ser algo grotesco, para que possa passar isso adiante ou não, por exemplo recebe uma notícia que alguém morreu, e peço para jogar na globo, uol, se aconteceu mesmo a pessoa vai aparecer na capa aqui. Não dá para falar que é uma receita de bolo, porque nem todos vão seguir, mas é uma ideia que a grande maioria consegue abraçar.</p>	
'03'38''	<p>A falta de paciência de filhos e netos para ensinar a manusear o celular:</p> <p>80% paciência e 20% didática. Me ligam, filhos e netos, dizem que não tem paciência, já tentaram ensinar e buscando uma alternativa, porque precisam disso, por várias vezes presenciei uma aula que o filho participa, e fala "eu já ti falei" , eles não entendem que aquele pai, mãe, avó precisa daquela calma para passar o conteúdo, não ser uma, duas, três, quatro, cinco vezes eles não vão absorver, tem idosos que pode ter um contato maior, mas vai ser difícil de absorver, e eles me procuram para isso, por que não tem paciência e a falta de didática. Essa didática ela está estreitamente alinhada a essa falta de paciência, você até sabe ensinar, "oh você vai tocar aqui, clicar aqui, tocar nesse verdinho que vai entrar", mas a pessoa vai falar três vezes eu não entendi, a paciência morre ali, embora a didática tenha, ele tem que repetir o processo, e não consegue, perdi a paciência, não tem tempo, e isso acaba dificultando o processo de aprendizagem.</p>	04'23''



04'25"	<p>Impacto econômico e acessibilidade</p> <p>Se a gente pegar a geração anterior, meus pais, meus avós, principalmente meus avós, eles eram uma pessoa mais idosas e economicamente mais ativos, eles eram uns velhinhos que ficavam em casa lendo jornal, fazendo crochê, o bolo e esperando pelos netos, hoje não, os idosos, se pegar a geração que falamos geração X, eles são economicamente ativos, minha mãe e meu pai ainda trabalham, eles precisam da tecnologia, para ficar conectado ao mundo, para sua atividade profissional continuar, e não só isso, eles vão precisar para ficar mais perto das pessoas, e perto daquela tecnologia que oferece, minha mãe e meu pai fazem transação de alguns tipos de aplicativos, pelo notebook, isso movimenta a economia, se a gente for perceber, essa população envelhece cada vez mais, hoje, a expectativa de vida ela aumenta, essa população que a gente tem 60, 70, 80 que são a faixa etária eu dou aula que vai precisando da tecnologia, vai cada vez mais se esticar, e automaticamente vai ter uma economia que precisará ter olhos para eles, criando mecanismo de fácil acesso, dispositivo, formas rápidas de pesquisas de acesso a banco, de acesso a serviços, tudo isso gera economia, eu vejo o mercado cada vez maior principalmente para esse público, é claro se a gente for analisar daqui uns 10, 15 anos. Vamos pegar uma geração que já vai estar conectada, que hoje tem os seus 40 anos, e daqui uns anos chegar a ser idosos, eles já vão ser aptos com a tecnologia, algumas tem até uma certa dificuldade, mas sem precisar de ajuda de terceiros.</p> <p>O próprio médico hoje, entra em contato com a família ou o paciente através do WhatsApp, ao invés de fazer o deslocamento do idosos até o consultório ou até a rede de atendimento dele, claro que se precisar de uma assinatura dele, ele tem que estar ali, mas se for algo "ah vamos</p>	05'58"

	diminuir a dose do remédio”, olha como a tecnologia já influencia, economicamente falando, são coisas que acabam trazendo benefícios, não só para o idoso mas para toda população.	
06'03"	<p>Barreiras que impedem de aprender a utilizar o celular:</p> <p>Existe uma barreira muito grande, entre o idoso e tecnologia, que se chama medo, o principal atributo que coloco sempre é a motivação, eu sempre brinco dizendo assim, “ qual é o problema de vocês irem adiante? O que pode acontecer? ”, não vai isso não vai quebrar, não vai ti trazer problemas, o máximo e acabar seus bônus, créditos de utilização, a partir do momento que vocês tiverem uma dúvida naquele momento, vai em frente, passe esse medo, não fica só naquilo que passo, por que aquilo vai restringir a conhecer o novo, eu sou um motivador e passo isso para família. A família tem que ser o maior motivador, “ah você dar aula de WhatsApp? ”, “sim”, mas quem vai treinar isso, se ele não tiver a família que é o principal incentivo, ele não se motivar, poder descobrir novas ferramentas, poder fazer um vídeo chamada, mandar uma foto, receber uma foto do meu neto que mora longe, então essa é lenha para que eles possam ter o combustível para que possam ir adiante, é a motivação. A primeira aula até a última eu sempre passo essa motivação, para que eles conheçam o novo.</p> <p>Eu as vezes brinco e pergunto, “ como o senhor aprendeu a dirigir? ” “Eu tirei a carta, fui indo devagarinho”, “Mas você tinha que pegar o carro? ” “Tinha que pegar o carro, não tem jeito você aprende dirigindo”, eu falei, “ no celular é a mesma coisa, fazendo um comparativo, o carro pode bater, vai ti trazer uma varia, pode até machucar atrás, e o que pode acontecer com o celular? É mínimo do que se pode acontecer com um carro, mas o carro para aprender, você tinha que dirigir, então vamos usar o celular. E eles sempre tem aquele medo, aquela restrição, por que</p>	07'58"

	quando der um problema no celular, quem eles vão recorrer, é a pessoa que está mais próxima, o filho e o neto, e eles não querem incomodar, e eles vão parar, então eu falo, estou aqui para isso,	
--	--	--

### 8.1.6. Gravação 6

Gravação: Caio Vinicius da Silva		Pag.xxx
Realização da gravação: 23/08/2018		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'03"	<p>Treinamento funcional:</p> <p>Em relação ao treinamento funcional, além da ganha de massa muscular, agilidade, resistência, esse treino bem elaborado para cada faixa etária, ele tem esse ganho. Em relação aos malefícios, contraindicação, é de acordo com cada indivíduo. Vamos supor que ele tenha um problema cardíaco, então o treino tem que ser adaptado de acordo com o problema do cliente.</p> <p>Cada indivíduo tem que ter primeiro, fazer uma análise médica para saber quais problemas que ele tem, e a partir daí eu estabeleço um método de treinamento adequado.</p>	01'05"
01'45"	<p>Benefícios do treinamento funcional:</p> <p>O treinamento funcional é super indicado na terceira idade, porém, eu ressalto nessa tecla, tem que fazer um treinamento de acordo com o grau de dificuldade do idoso, geralmente, quando ele traz um laudo médico, do que eles podem ou não fazer, quais as patologias e as deficiências, um trabalho em conjunto com o médico e um professor de educação física, ele elabora um treino de acordo com a capacidade física que ele tem naquele momento. Nesse caso, você vai trabalhando a questão do equilíbrio, da força muscular localizada.</p>	02'23"

02'28"	<p>Sobre o ritmo de treinamento:</p> <p>Tudo depende da turma, tem casos que tenho que trabalhar de maneira individualizada, já trabalhei com turmas avançadas e iniciantes, e tem casos que tenho que trabalhar de maneira individualizada, no caso, seria treinamento personalizado. O ritmo quem faz são os alunos. Eu tenho que conhecer s alunos para saber o ritmo de exercício, normalmente eu faço um treinamento de 40 minutos, e separo por 10 estações. Tem exercício que vai ter duração de 20 ou 30 segundos, mas a intensidade, tem que controlar de acordo a capacidade do aluno.</p> <p>Já tive alunos de 50 até 80 anos de idade, tive casos que tive que pesquisar um pouco, aluna com fibromialgia, no caso ela citou que tinha dores musculares.</p>	03'48"

### 8.1.7. Gravação 7

Gravação: Dr. Milton Canitte		Pag.xxx
Realização da gravação:		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'02"	<p>Definição de geriatria e gerontologia;</p> <p>O conceito, tanto de geriatria como gerontologia, é o estudo de todas as afecções, tanto normais como patológicas em relação ao indivíduo idoso. Todo mundo vai envelhecer, a gente nessa conversa que estamos tendo, daqui 15 minutos a gente vai estar mais velhos, do que 15 minutos antes da nossa conversa, tanto a geriatria como a gerontologia estudam esses dois processos. O processo que a gente chama de senescência e o processo que a gente chama de senilidade. Senescência é o processo do envelhecimento normal, que independente do que a gente faça, todo mundo</p>	02'25"

	<p>vai fazer, todo mundo vai sofrer esse processo, passar por um processo natural e progressivo de envelhecimento, rugas, cabelos brancos, estou falando de aspectos externos, mas de aspectos internos, alguma diminuição em função do cérebro, um pouquinho de diminuição de alguma capacidade, o pulmão, rins, alguns órgãos, isso é normal, porém isso é a senescência. Só que algumas coisas que a gente chama de patológico, seria perda da função desses órgãos, por exemplo, algumas doenças como Alzheimer, alguma doença renal que leva ao prejuízo da função renal, alguma doença do coração que leva a função cardíaca. Quando tem uma doença que prejudica a vida das pessoas a gente chama de senilidade, é doença, quando o envelhecimento é normal um processo que acontece com todo mundo a gente chama de senescência.</p>	
02'29"	<p>Envelhecimento saudável:</p> <p>Saúde não significa ausência de doença, a gente poder muita uma pessoa que tem três, quatro, cinco, doenças compensadas, então é muito raro que a gente encontre uma pessoa idosa sem nenhuma doença. Primeiro conceito, saúde não significa ausência de doença, saúde é um conjunto de coisas, que na verdade vai ser o bem-estar físico, psique, social de um indivíduo. Se a gente tiver um indivíduo idoso, com a compensação de todas as doenças ou uma ou demais doenças que tenham bem-estar, a gente vai falar que ele tem saúde. E o envelhecimento saudável, ativo, principalmente, com a promoção da saúde. Tratamento das doenças crônicas, que podem acometer ao idoso, tratar diabetes, pressão alta, tratar o colesterol se precisar, e a saudável de vida, ou seja, atividades físicas regulares, isso é fundamental, controle de estresse, vacinação, abandonar hábitos deletérios, ou seja, abandonar tabaco, o uso excessivo de álcool, muitas dessas atividades que a gente faz hoje, vão refletir, em dez, vinte, trinta anos, tudo que a gente faz hoje, vai ter reflexo lá na frente.</p>	03'27"

03'32"	<p>Depressão:</p> <p>Depressão no idoso, é mais difícil da gente fazer um diagnóstico, ele as vezes não vem com o quadro, que a gente chama na medicina, o quadro clínico clássico, aquele que a gente vai estudar na faculdade, é o clássico que está no livro. A grande diferença é que temos que lembrar de medidas de remédios, não farmacológico, lembrar se precisa de psicoterapia, incentivar as vezes atividades de lazer, atividades físicas, e dependendo da pessoa, avaliar o tipo de remédio que é mais aplicado para ela.</p>	04'08"
04'10"	<p>Alzheimer:</p> <p>Toda família tem aquele medo que o quadro de memória que a pessoa está se apresentando, é Alzheimer ou um quadro benigno que pode acontecer comigo ou com você, como diferenciar isso? A grande questão que a gente tem que ficar de olho, é se essa queixa de memória está atrapalhando o dia a dia, se a pessoa está deixando de fazer coisas que antes fazia, se atrapalhando nas compras, nas contas, se perdendo, ou seja, que a gente chama de funcionalidade, a gente tem que ficar bem preocupado. Sempre um médico geriatria, as vezes um neuro, temos teste que faz no consultório para avaliar se aquela queixa de memória, do paciente da família, são queixas benignas que podem acontecer com qualquer um, ou umas queixas que seriam mais preocupantes.</p>	04'46"
04'55"	<p>Alzheimer:</p> <p>Se diagnosticarmos um caso de Alzheimer em uma pessoa idosa, é pensar o que podemos fazer além de remédios, orientar a pessoa ter uma rotina fixa, horário para tomar café, horário para banho, horário para almoço, horário para um passeio, horário da fisioterapia, além da rotina, a gente</p>	05'39Val"

	<p>sempre fala faz umas orientações, para evitar bater de frente com uma pessoa com Alzheimer, as vezes o paciente com Alzheimer faz algumas coisas que chamamos de alteração de comportamento, é possível a pessoa estar mais agressiva, mais agitada, ansiosa, além de algumas orientações que a gente tem nas conversas do dia a dia, tem pessoas que se dá muito bem com animais, que a gente chama de PETerapia, ou com alguma música, musicoterapia. Depois de ter pensando nisso, em não farmacológico, a gente vai para o farmacológico, para ver se precisa de remédio que melhore um pouquinho a memória, e segure um pouco a progressão da piora da memória, e as vezes outro remédio, dependendo do comportamento que tiver alterado.</p>	
05'43"	<p>Papel do idoso na sociedade:</p> <p>A gente vivi numa sociedade que valoriza principalmente os jovens, tem alguns padrões de estética, de beleza, tem a questão da indústria da moda, da beleza, querendo esconder cabelos brancos, esconder rugas, todo mundo está nessa sociedade, e parte dos idosos sofrem um pouquinho com esse estigma, por exemplo, as vezes a gente tem que indicar uma bengala, um andador, o estigma do envelhecimento na vida do idoso é muito importante, muitos sofrem com esse estigma, além disso, o que a gente pode perceber, tem mudado, muitos idosos hoje em dia, continuam trabalhando, mesmo aposentados trabalhando, se voluntariando, talvez, uma tentativa para o futuro, vejo com bons olhos, uma transição, nessa visão que a gente tem, ao qual, no passado para um visão futura de que o idoso ele pode ser ativo, funcional, voluntário, trabalhando ou não, ele tem um papel na sociedade que a gente deve valorizar.</p>	06'27"
06'29"	<p>Idoso em relação ao uso do celular:</p> <p>A gente vê que antes o idoso não estava nas redes sociais,</p>	07'15"

	<p>não estavam usando o celular, hoje em dia, a gente vê idoso mexendo no WhatsApp, facebook, instagram, isso é um processo contínuo, então cada vez mais que eles forem aprendendo, e a gente como jovem for ensinando a usar essas tecnologias, vão se integrando mais. A gente como geriatria, gerontologia, a gente luta pela autonomia dessas pessoas, vamos pensar que no mundo digital, todo mundo usa whatsapp, usa facebook, você não está dentro, é como se você não tivesse uma independência dentro desse grupo. Cabe a nós incluir essas pessoas, em cursos de capacitação de aprendizagem, para que eles consigam aprender e estar incluído digitalmente também.</p> <p>As redes sociais podem ajudar ao combate a solidão dessas pessoas, mas não pode ser uma coisa excessiva, não podemos usar demais para ser um fardo na vida dessas pessoas,</p>	
07'19"	<p>Valores estéticos</p> <p>A gente em muitos lugares, falando sobre terapia de antienvelhecimento, tem muita pressão da indústria da moda, temos que tomar certo cuidado, pois não fazemos nossas vidas só para o padrão de beleza, padrão da juventude. Temos que saber que a gente vai envelhecer, independente ou não, de fazer qualquer terapia ou outra coisa, todos vão envelhecer, É fundamental nós temos uma vida saudável, a gente controlar doenças, dormir bem, controlar o estresse, é não fumar, beber excessivamente, ter uma alimentação saudável e fazer atividades físicas, isso sim, vai refletir daqui 10, 20 anos como uma medida de saúde, talvez medidas estéticas possam ter pequenos benefícios para pessoa que tiver relação bastante em estética, mas o que realmente a gente tem benefício ao longo prazo. Costumo fazer exemplo com a poupança, hoje a gente tem que fazer uma poupança de saúde para o nosso envelhecimento, e a nossa poupança de saúde a gente engorda com atividades físicas, alimentação saudável, evitamos tabagismo, com todos</p>	07'57"



	esses hábitos saudáveis, que a gente acha não ser tão importante, mas em 10,20, 30 anos isso vai ser fundamental.	
--	---	--

### 8.1.8. Gravação 8

Gravação: Gisela Castro		
Realização da gravação: 29/09/2018		
Time code in	Descrição da tomada e/ou transcrição da sonora	Time code out
00'03''	<p>Iniciamos a conversa falando sobre o idadismo. Em 2015, em seu texto, "Precisamos discutir sobre idadismo", a senhora disse que era um assunto pouco debatido, em relação ao geral preconceito pela idade. De uma forma geral para esclarecer para pessoas leigas, o que é idadismo? Atualmente a senhora considera que algo está mudando em relação à discriminação e a exclusão social? É um momento positivo?</p> <p>É um forma de preconceito um pouco discutida que é o preconceito de idade, ela é muito insidiosa, quer dizer ela está presente de uma maneira nem sempre explicita, nem sempre clara na nossa sociedade, de modo que muitas vezes fazem afirmações a respeito das pessoas mais velhas carregadas de preconceito sem que a pessoa fala ou perceba, é muito comum por exemplo, as pessoas tratarem, se referirem as pessoas idosas usando diminutivos, o velhinho, a velhinha, vamos embora para casinha, como se fosse carinho, mas a verdade, ao modo de dirigir aos adultos mais velhos rouba deles, o status de adulto mais velho. É importante a gente discutir idadismo hoje, é também pelo fato que a sociedade vem evoluindo para uma sociedade cada vez mais inclusiva de modo que a gente tolere e inclua a diversidade das suas variadas formações, diversidade de gênero, diversidade étnica, diversidade sociocultural e também diversidade etária. O que nós dizemos é que a velhice é muito diversa,</p>	02'10''

	<p>existem pessoas velhas de todas as cores, de todos os status sociais, no entanto, os estereótipos físicos, são só algumas categorias de imagens válidas como pessoas mais velhas, é isso que a gente precisa repensar, principalmente nós no campo da comunicação, nós temos um papel muito importante na comunicação que se chama o imaginário social, maneira como é construída a base comum sobre a qual repousam as vinculações sociais, então se a gente continua perpetuando nas nossas produções desses estereótipos ultrapassados e muitas vezes preconceituosos em relação a pessoas mais velhas, você está contribuindo para desaparecer. O processo de envelhecimento acontece durante a vida inteira, e vários fatores contribuem e participam desse processo de envelhecimento, fatos como: estilo de vida, genética, classe social, situação financeira profissional, familiar, história pessoal etc</p>	
02'15''	<p>Quanto as representações que a sociedade impõe para o idoso, o que tem a dizer sobre as expressões como “maior idade”, “feliz idade”, “melhor idade”?</p> <p>São expressões eufemísticas que tendem a substituir a palavra velhice, por que velhice e velho são palavras malditas, palavras muito fortemente associada uma carga de negatividade, então tende de qualquer maneira evitar o uso dessas palavras transformando o período em que as pessoas mais velhas estão vivendo, em alguma espécie de feliz idade, ou melhor idade, eu vejo essas tentativas de suavizar o impacto da palavra velhice, com muita desconfiança, o que está por trás ''é um preconceito, como necessariamente a velhice fosse alguma coisa ruim. O contrário da velhice é a morte, se você não envelhece é porque você morreu, todos nós envelhecemos o tempo inteiro, alguns de nós, se nós não morremos jovens, ficaremos velhos. A luta contra o idadismo é uma luta de todos nós por que quando a gente derruba o preconceito, a gente trabalha em prol de todo mundo, não só daqueles que são alvos de preconceito, nesse caso, as pessoas mais</p>	03'16''

	velhas na sociedade que só tem a ganhar com uma convivência mais harmônica entre as gerações.	
03'20''	<p>Em resposta a necessidade da inclusão digital, os idosos estão cada vez mais conectados nas redes sociais. Isso possibilita o processo de sua aprendizagem e uma busca pela sua autonomia?</p> <p>Até muito pouco tempo atrás, e ainda tem gente que tem esse tipo de associação digital, era considerada coisa de garotada, coisa de jovens, pensar sobre grisalhos digitais, foi quase um paradoxo, quase um contrassenso, por que o digital era coisa de menino e menina, jovens, rapazes e moças. Se gente considerar que a internet que é um dos componentes desse mundo digital, já tem lá seus trinta ano de idade, é meio bobagem pensar que somente o jovem transita por ela acesso de meio digitais passa por uma serie como a socioeconômica, como a capacitação de alguma forma, não só apenas a capacitação de saber como operar as plataformas e as redes, mas também a capacidade crítica que é o mais importante, para você poder trabalhar com aquele volume de informações, que você recebe, nem todas verdadeiras, estamos conversando agora pouco sobre Fake News por exemplo, que é uma praga, que vem sendo bastante discutida atualmente, e o único remédio contra isso é criticidade, é você saber colocar em questão aquilo que você ler, seja nas plataformas digitais, ou mesmo nas plataformas de mídia, por que não é só no digital que tem fake news.</p> <p>A existência da vovó da internet, e a gente tem vários hoje, vários vovós e gente de várias idades, própria redes digitais, ela vai ficando também elas mais plurais, e isso é bom, isso significa que tem diferentes tipos de pessoas, idades, gêneros, nacionalidades, classes socioeconômicas etc.</p>	05'48''

## 8.1.9. Roteiro Podcast

**RÁDIO**

REDATOR/ LOCUTOR	DATA	PROGRAMA	MATÉRIA	TEMPO
<b>Cássia Almeida</b>	<b>09/09/2018</b>	<b>VIVA +</b>	<b>Editoria “Eu Posso”</b>	<b>8’32”</b>
TEC	00’00” MÚSICA DO DOMINGUINHOS (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 00’16”			
MARLETE DE OLIVEIRA	00’17” OI MULHERADAS, GATOS E GATINHAS VENHAM AQUI NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, NO BAILE DA TERCEIRA IDADE, AQUI É MUITO PARA SAÚDE. AQUI VOCÊ FAZ AMIZADES, VOCÊ TEM AMIGOS E AMIGAS.00’32”			
FRANCISCA GONÇALVES	00’33”PEGUEI MAIS SAÚDE, MAIS ENERGIA QUE NÃO TINHA, EU ERA MUITO PARADA, EU GOSTO DEMAIS DA DANÇA, A DANÇA FOI MUITO IMPORTANTE PARA MINHA VIDA.00’42”			
LUIZA ALAIDE	00’43” PARA MIM É TUDO DE BOM, É GOSTOSO DANÇAR COM OS COROAS. 00’48”			
CLAUDEMAR VICENTE	00’49” BOM, A DANÇA EU ACHO QUE É BOM PARA SAÚDE, ESTÉTICA, DANÇA É TUDO. 00’56”			
MARIZIA DAREZIO	00’57” DANÇAR PARA MIM, REPRESENTA TUDO, É UMA TERAPIA, É MARAVILHOSO, EU AMO DANÇAR, EU DANÇO AQUI NA ÁGUA BRANCA CINCO ANOS. AS PESSOAS DA TERCEIRA IDADE, QUEM QUISEIR VIR, PODE VIR, POR QUE É UM LUGAR CERTÍSSIMO PARA VOCÊ SE			

	DIVERTIR, FAZER AMIZADES, ARRUMAR ATÉ UNS NAMORADOS SE VOCÊ QUISE HEM MEU NOME É MARISA E ESTOU TÔ PROCURANDO UM NEGÃO, PARA NAMORAR. 01'24'
LOCUTORA	01'25" NESTA EDIÇÃO DA VIVA MAIS, TRAZEMOS UM PODCAST QUE COMEÇA FALANDO SOBRE O BAILE DA ÁGUA BRANCA, NA REGIÃO BARRA FUNDA, ONDE MAIS DE QUINHENTOS IDOSOS FREQUENTAM O BAILE DA TERCEIRA IDADE, CURTEM AS AMIZADES, OS NAMOROS, CONHECEM NOVAS PESSOAS, CUIDAM DA SAÚDE E PRINCIPALMENTE DANÇAM. E PARA FALAR MELHOR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DANÇA SÊNIOR, A PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO BEATRIZ GUTIERREZ FALA A RESPEITO. CONFIRA. 01'52"
TEC	01'53" INSTRUMENTAL (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 01'55"
BEATRIZ GUTIERREZ	01'56" QUAL É O OBJETIVO DA DANÇA SÊNIOR? DE PROMOVER MELHORIA DA PARTE COGNITIVA DA PESSOA, MELHORIA NA CAPACIDADE FUNCIONAL, ENTÃO ELA ATUA COMO SIM, EXERCÍCIO FÍSICO, ATIVIDADE FÍSICA E TAMBÉM NA PARTE DA SOCIALIZAÇÃO. O IDOSO QUE FREQUENTA A DANÇA SÊNIOR, ELE TEM MUITO MAIOR POSSIBILIDADE DE CONVIVER COM PESSOAS, DE AFASTAR A SOLIDÃO DA VELHICE, QUE É ALGUMA COISA MUITO COMUM, E AO MESMO TEMPO A DEPRESSÃO, ENTÃO ELA VAI TER UMA MELHORA DO SEU HUMOR, PRATICANDO A DANÇA SÊNIOR. 02'39"
LOCUTORA	02'40" UM OUTRO JEITO PARA AFASTAR ESSA SOLIDÃO, É CONVIVER COM A FAMÍLIA, AMIGOS, E PESSOAS PRÓXIMAS, MESMO QUE ESTEJAM NO OUTRO

	LADO DA TELINHA. A PSICÓLOGA CRISTINA NEVES COMENTA SOBRE REDE SOCIAIS, UM MEIO DE INTERAÇÃO CADA VEZ MAIS ACESSÍVEL 02'56''
TEC	02'57'' INSTRUMENTAL (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 02'59''
CRISTINA NEVES	03'00'' O IDOSO ENTROSADO NAS REDES SOCIAIS ALÉM DE EVITAR O ISOLAMENTO E A DEPRESSÃO, ELES ESTÃO MUITO PELO CONTRÁRIO, ELES ESTÃO REVENDO VELHOS AMIGOS, REECONTRANDO FAMILIARES QUE NUNCA MAIS TINHA VISTO, TEM FACILITADO EM MUITO. 03'31''
TEC	03'32'' TOQUE DO IPHONE 03'38''
LOCUTORA	03'39* POR OUTRO LADO, O USO EXCESSIVO DO CELULAR, TAMBÉM PODE PREJUDICAR O RELACIONAMENTO FAMILIAR, COMO DISSE O JOSÉ SANTOS, DE OITENTA E QUATRO ANOS, FREQUENTADOR DO BAILE DOS IDOSOS.03'51''
TEC	03'52'' INSTRUMENTAL (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 03'55''
JOSÉ SANTOS	03'56'' CELULAR UM GRANDE AVANÇO TECNOLÓGICO QUE A GENTE VEM RECEBENDO. TEM A SUAS VANTAGENS E TEM A SUAS DEFICIÊNCIAS. PARTE VANTOJOSAS: VOCÊ PODE ESTAR PERTO DE QUEM VOCÊ QUIZER, EMBORA A DISTÂNCIA SEJA GRANDE, ÁTRAVES DO CELULAR, VOCÊ PODE ESTAR NO JAPÃO, MAS NOS COMUNICAMOS FACILMENTE, AGORA POR OUTRO LADO QUANDO ESTÁ PERTO, ESTÁ LONGE, NA VERDADE, VOCÊ ESTÁ NUMA MESA DA SUA CASA COM SUA IRMÃ NO CELULAR ELA ESTÁ DISTANTE, DIFÍCIL

	ELA ACHEGAR A GENTE. ENTÃO PRECISA TOMAR CUIDADO. 04'40"
LOCUTORA	04'41" PARA AQUELES QUE AINDA TÊM RECEIO DE MEXER NO CELULAR, E AINDA NÃO DOMINAM ESSA FERRAMENTA, EXISTEM PESSOAS QUE AUXILIAM, ENTRE ELES, ESTÁ O PUBLICITÁRIO FABRÍZIO AMENDOLA, CONHECIDO COMO "NETO DE ALUGUEL".04'53"
TEC	04'54" INSTRUMENTAL (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 04'58"
FABRIZIO AMENDOLA	04'59" EXISTE UMA BARREIRA MUITO GRANDE, ENTRE O IDOSO E A TECNOLOGIA, QUE SE CHAMA MEDO, O PRINCIPAL ATRIBUTO QUE COLOCO SEMPRE É A MOTIVAÇÃO, EU SEMPRE BRINCO DIZENDO ASSIM, "QUAL É O PROBLEMA DE VOCÊS IREM ADIANTE? O QUE PODE ACONTECER? ", ISSO NÃO VAI QUEBRAR, NÃO VAI TI TRAZER PROBLEMAS, O MÁXIMO É ACABAR SEUS CRÉDITOS DE UTILIZAÇÃO, A PARTIR DO MOMENTO QUE VOCÊS TIVEREM UMA DÚVIDA NAQUELE MOMENTO, VAI EM FRENTE, PASSE ESSE MEDO, POR QUE AQUILO VAI RESTRINGIR A CONHECER O NOVO, EU SOU UM MOTIVADOR E PASSO ISSO PARA FAMÍLIA. A FAMÍLIA TEM QUE SER O MAIOR MOTIVADOR, "AH VOCÊ DAR AULA DE WHATSAPP? ", "SIM", MAS QUEM VAI TREINAR ISSO, SE ELE NÃO TIVER A FAMÍLIA QUE É O PRINCIPAL OBJETIVO, ELE NÃO VAI SE MOTIVAR, HÁ PODER DESCOBRIR NOVAS FERRAMENTAS, PODER FAZER UM VÍDEO CHAMADA, MANDAR UMA FOTO, RECEBER UMA FOTO DO MEU NETO QUE MORA LONGE, ENTÃO ESSA É LENHA QUE ELES PRECISAM, PARA QUE ELES POSSAM TER O COMBUSTÍVEL PARA QUE POSSAM IR

	ADIANTE, É A MOTIVAÇÃO. A PRIMEIRA AULA QUE CHEGO, NO PRIMEIRO MOMENTO, ATÉ O FINAL É A MOTIVAÇÃO, PARA QUE ELES CONHEÇAM O NOVO. O NOVO PARA ELES, SEMPRE NO DIA A DIA PARA QUE POSSAM IR ADIANTE.06'39"
LOCUTORA	06'40" TODOS SÃO CAPAZES DE FAZER AQUILO QUE DESEJAM, DESDE QUE TENHAM MUITA VONTADE E DETERMINAÇÃO. CADA PESSOA TEM SEUS PONTOS FRACOS MAS PODE DESENVOLVER MUITOS OUTROS PONTOS FORTES. PARA VIVER FELIZ, É NECESSÁRIO TER UMA BELA VELHICE E É COM ESSE TERMO ADOTADO PELA ANTROPÓLOGA MIRIAN GOLDENBERG, QUE IREMOS ENCERRAR O NOSSO PODCAST DESTA EDIÇÃO. 07'01"
TEC	07'02" INSTRUMENTAL (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 07'06"
MIRIAN GOLDENBERG	07'07" O QUE SERIA UM ENVELHECIMENTO MAIS SAUDAVEL, MAIS POSITIVO, MAIS BONITO? SERIA VOCÊ CHEGAR A IDADE QUE PODE CHEGAR AO LIMITE, QUE NAS MINHAS PESQUISAS PODE SER CEM OU ATÉ UM POUQUINHO MAIS, É COM AUTONOMIA, COM INDEPENDÊNCIA, COM LUCIDEZ, COM MOBILIDADE, É ISSO QUE AS PESSOAS QUEREM E É ISSO QUE ELAS LUTAM PARA TER, ENTÃO COM RESPEITO, DIGNIDADE, LÓGICO, É INEVITÁVEL QUE SURGEM PROBLEMAS, MAS PROBLEMAS QUE PODEM SER ADMINISTRÁVEIS, POR QUE NÃO DÁ PARA TER UMA SAÚDE PERFEITA. CADA UM PODE E TEM CONDIÇÃO DE CONSTRUIR UMA VIDA MAIS FELIZ, E É CONSTRUINDO UMA VIDA FELIZ QUE A GENTE VAI TER TAMBÉM UMA VELHICE MAIS FELIZ, ENTÃO DESDE LOGO, A GENTE TEM QUE COMEÇAR.



	08'10"
TEC	08'11" MÚSICA DO DOMINGUINHOS (EU SÓ QUERO UM XODÓ) 08'32"

### 8.1.10. Roteiro vídeo 1

VÍDEO



Título: <b>Quem Somos - Abertura</b>	Data base do Roteiro: <b>15/09/2018</b>
Direção: <b>Cássia Almeida</b>	Data base de Edição: <b>02/10/2018</b>
Sinopse: Abertura da viva +, pessoas idosas falando a respeito do uso de celular com família e amigos.	Data prevista para entrega do pgm: <b>23/11/2018</b>
ABERTURA DA MATÉRIA SOBESOM COM INSERTS - BG Deixa de entrada: 00'00" Trabalho, escola, reunião...  Deixa de saída: 00'11"... estar conectado no mundo digital.	TRABALHO, ESCOLA, REUNIÃO, TRÂNSITO, AFAZERES DOMÉSTICOS E ENTRE TANTAS COISAS DENTRO DA NOSSA ROTINA, E MESMO ASSIM, PARAMOS UM POUCO PARA ESTAR CONECTADO NO MUNDO DIGITAL.
PASSAGEM Gc. Cássia Almeida  Deixa de entrada: 00'12"  Deixa de saída: 00'32"	VOCÊ É AQUELE IDOSO QUE CURTE REDES SOCIAIS, INTERAGE COM AMIGOS VIRTUAIS, TIRA SELFIE? OU AQUELA PESSOA QUE NÃO TEM MUITA PACIÊNCIA E PREFERE SÓ FICAR OBSERVANDO? CONFIRA A HISTÓRIA DA ÁUREA FURLANETO, COM 68 ANOS DE IDADE, MORADORA DA REGIÃO LESTE DE SÃO PAULO, CONSEGUIU ENFRENTAR SUAS DIFICULDADES.

	FIQUE LIGADO, O VIVA MAIS JÁ ESTÁ NO AR.
VINHETA Deixa de entrada: 00'33"  Deixa de saída: 00'38"	VINHETA PADRÃO
Gc. Áurea Furlaneto  Deixa de entrada: 00'39" Sempre trabalhei com seguros...  Deixa de saída: 01'14" ...obrigada a se atualizar por causa da demanda.	SEMPRE TRABALHEI COM SEGUROS, TRABALHAVA COM SEGUROS DE ROUPAS, CONSTRUÇÃO, EDIFICAÇÃO, AUTOMÓVEIS, POSTO DE GASOLINA, EU SEMPRE TRABALHEI NESSA ÁREA, E ESSA ÁREA FOI A ONDE A TECNOLOGIA CHEGOU RÁPIDO, POR QUE EU FUI OBRIGADA A SE ATUALIZAR POR CAUSA DA DEMANDA
GC. NCI Núcleo de Convivência com Idosos  Deixa de entrada: 01'15" quando me aposentei, eu não...  Deixa de saída: 02'17" ...acolhimento que tive, desses grupos terceira idade.	QUANDO ME APOSENTEI, EU NÃO ME PREPAREI POR CONTA DE TODA ESSA CRISE, FOI QUANDO UMA AMIGA ME CONVIDOU PARA FREQUENTAR O NCI, NÚCLEO DE CONVIVÊNCIA COM IDOSOS, E ESSE PERÍODO DA DEPRESSÃO, A PSICÓLOGA QUE PASSAVA, ELA ME INCENTIVOU A USAR O CELULAR, O NOTEBOOK, QUANDO COMECEI A FREQUENTAR O NCI, PEGUEI AMIZADES COM VÁRIAS SENHORAS. 30% NAVEGAM NA INTERNET, ENTÃO COMEÇAMOS A INTERAGIR. FOI MELHORANDO, ATÉ RECEBER ALTA DA PSICÓLOGA. E HOJE AGRADEÇO MUITO DESSE ACOLHIMENTO QUE TIVE, DESSES

	GRUPOS TERCEIRA IDADE.
<p>SOBE SOM COM INSERTS</p> <p>Deixa de entrada: 02'18" áurea sempre procura...</p> <p>Deixa de saída: 02'24" ... diferente do seu marido.</p>	<p>ÁUREA SEMPRE PROCURA ESTAR ATUALIZADA E NAVEGAR NAS REDES SOCIAIS, AO CONTRÁRIO DO SEU MARIDO.</p>
<p>Áurea Furlaneto (Sem Gc)</p> <p>Deixa de entrada: 02'25" agora que ganhei um celular novo...</p> <p>Deixa de saída: 03'25" ... fico com ele lá, presto mais atenção.</p>	<p>AGORA QUE GANHEI UM CELULAR NOVO, E ESTOU PASSANDO O MEU OUTRO CELULAR, "ESTÁ AÍ O WHATSAPP, VOCÊ VAI FALAR COM SEUS AMIGOS", OS AMIGOS TEM, MAS POR ELE DESCONHECER ELE FICA UM POUCO INSEGURO, ENTÃO ISSO VÊM OS CIÚMES, E ELE, NÃO ACEITA,</p> <p>EU QUEIMEI MUITAS VEZES COMIDA, MEU MARIDO FALAVA, " ESTÁ VENDENDO, POR ISSO QUE ISSO NÃO É COISA BOA, ISSO NÃO É COISA LEGAL VIDA, ACHO QUE VOCÊ ESTÁ SE DEDICANDO MUITO A ESSAS CONVERSAS AÍ E ESTÁ ESQUECENDO DAQUI", QUEIMEI SIM, ALGUMAS VEZES, HOJE NÃO, PORQUE ME CONTROLO, ENTÃO HORA DA COMIDA FICO COM ELE LÁ, PRESTO MAIS ATENÇÃO.</p>
<p>PASSAGEM</p> <p>Deixa de entrada: 03'25" ... e você? Como é o relacionamento...</p> <p>Deixa de saída: 03'36" ...</p> <p>Frequentedores do Baile no Parque da Água Branca.</p>	<p>E VOCÊ? COMO É O RELACIONAMENTO COM A SUA FAMÍLIA E AMIGOS, QUANDO SE TRATA DO USO DE CELULAR? VEJA O QUE DISSERAM OS FREQUENTADORES DO BAILE NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA</p>

<p>Gc. Dirce Donha Scarferle – 75 anos – Aposentado</p> <p>Deixa de entrada: 03'37" hoje em dia, quem não mexe no celular...</p> <p>Deixa de saída: 03'59" ... quando eles conversam é a respeito do celular.</p>	<p>HOJE EM DIA, QUEM NÃO MEXE NO CELULAR NÃO TEM DIREITO A NADA, ESTOU BRIGANDO PARA APRENDER A MOVIMENTAR O MEU.</p> <p>CELULAR É UMA TECNOLOGIA QUE TIROU A FAMÍLIA, HOJE VOCÊ NÃO CONVERSA A RESPEITO DE NADA, QUANDO ELES CONVERSAM É A RESPEITO DO CELULAR.</p>
<p>Gc. Marizia Darezio – 63 anos – Costureira</p> <p>Deixa de entrada: 04'00" hoje em dia, quem não mexe no celular...</p> <p>Deixa de saída: 04'34" ... mas não deixo de fazer os meus deveres.</p>	<p>EU JÁ VI PESSOAS CAÍREM EM CIMA DE MIM NA RUA, DE TANTO ELE VER NA INTERNET E NÃO VER QUEM ESTÁ NA FRENTE DELE. O CELULAR ELE É ÚTIL É, NECESSÁRIO É, MAS TAMBÉM É UMA COISA QUE SÓ FAZ MAL PARA O SER HUMANO, PORQUE ELE PERDE A PARTE DO TEMPO DELE NAVEGANDO NA INTERNET, NO ZAP, E NÃO RESOLVE OS PROBLEMAS,</p> <p>EU TENHO MEU CELULAR, MAS SÓ USO NAS HORAS NECESSÁRIAS, DEIXO EM CASA, RESPONDO O QUE TEM QUE RESPONDER, MANDO OS RECADOS, RECEBO MENSAGENS, LIGO PARA QUEM TEM QUE LIGAR, MAS NÃO DEIXO DE FAZER OS MEUS DEVERES.</p>
<p>Gc. Sebastião Antônio Santana – 60 anos – Pedreiro</p> <p>Deixa de entrada: 04'35" minhas filhas gostam de usar...</p> <p>Deixa de saída: 05'08" ... quer encontrar alguma pessoa e o celular</p>	<p>MINHAS FILHAS GOSTAM DE USAR BASTANTE. ENTÃO ISSO ATRAPALHA MUITO, PORQUE TEM HORA QUE A GENTE LARGA DE FAZER O TRABALHO, PARA PASSAR MENSAGENS, E EU TENHO MUITOS AMIGOS TAMBÉM, AGORA MESMO</p>

<p>estar ali.</p>	<p>ESTAVA MANDANDO MENSAGEM PARA UMA PESSOA ALI, E ELA MANDANDO PARA MIM, ESTOU ESPERANDO A RESPOSTA. SEMPRE QUE AS PESSOAS CONTRATAM PARA O TRABALHO, É SÓ NO CELULAR, MANDAM MENSAGENS, LIGAÇÕES E TAMBÉM AS VEZES A GENTE SAI E QUER ENCONTRAR ALGUMA PESSOA E O CELULAR ESTÁ ALI.</p>
<p>Gc. Pedro Martins Scarferle – 80 anos – Aposentado</p> <p>Deixa de entrada: 05'09" O celular é uma ferramenta muito útil...</p> <p>Deixa de saída: 05'37" ... Desse jeito não é uma boa.</p>	<p>O CELULAR É UMA FERRAMENTA MUITO ÚTIL, SÓ QUE TEM O LADO RUIM. AS FAMÍLIAS, PROVAVELMENTE NÃO EXISTE MAIS, CHEGA NA SUA CASA SEU FILHO ESTÁ COM CELULAR, VOCÊ VAI PARA CASA DO SEU AMIGO, IDEM, NÃO TEM MAIS LUGAR PARA VOCÊ IR CONVERSAR COMO FAZÍAMOS ANTES. ENTÃO AGORA ESTÁ DESSE JEITO, DESSE JEITO NÃO É UMA BOA.</p>
<p>Gc. Luiza Pistore - 62 anos Gc. Maria Bernate de Carvalho - 63 anos</p> <p>Deixa de entrada: 05'38" As vezes quando sai meu filho...</p> <p>Deixa de saída: 07'53" ... e o zap zap e vamos embora. E vamos embora.</p>	<p>LUIZA: AS VEZES QUANDO SAI MEU FILHO, MINHA NORA, MINHA FILHA E MEU GENRO, EU FICO COM OS QUATRO NETOS, A REGRA LÁ EM CASA É O SEGUINTE, TODOS OS APARELHOS ELETRÔNICOS EM CIMA DA ESTANTE, ENTÃO NÓS BRINCAMOS DE CIRCO, BRINCAMOS DE TEATRO, DE TUDO QUE VOCÊ IMAGINA, JOGO BOLA COM A MOLECADA, QUANDO FALO QUE ESTOU CANSADA, ELES TÊM A</p>

	<p>OUSADIA DE FALAR PARA MIM. “MAS VOVÓ VOCÊ É UMA VELHINHA NOVA”, POR QUE EU BRINCO COM ELES, PELO MENOS NA MINHA FAMÍLIA, O CELULAR É MAIS UMA EMERGÊNCIA, PARA UMA TROCA DE COMUNICAÇÃO, NÃO SE USA TELEFONE FIXO, É SÓ PASSAR MENSAGEM NO ZAP, MAS FORA DISSO, HÁ UMA COMUNICAÇÃO ÓTIMA, NÓS NÃO DEIXAMOS SER INFLUENCIADOS PELA TECNOLOGIA, AINDA SOMOS DA ANTIGA (POSE).</p> <p>MARIA: TAMBÉM, QUE NEM ELA ESTAVA FALANDO, EU DESLIGO TUDO, EU GOSTO DE BRINCAR COM OS MEUS NETOS, JUNTO A FAMÍLIA NO FINAL DE SEMANA, NO CHURRASQUINHO, MUITO BOM. NÃO FICA MEXENDO O TEMPO TODO NÃO, TODO MUNDO VAI COMER, ASSAR CARNE, AS CRIANÇAS VÃO BRINCAR, TODO MUNDO VAI BRINCAR</p> <p>LUIZA: AS PODEROSAS REÚNEM PARA FAZER ALMOÇO, UM DOMINGO NO MÊS NA CASA DE UMA, PARA GENTE BATER ‘PAPO, TROCAR IDEIAS, TRICOTA</p> <p>MARIA: DOMINGO NA CASA DE UMA, DOMINGO NA CASA DE OUTRA, FERIADO QUANDO DÁ A GENTE VAI NA CASA DE UMA., SÁBADO A GENTE VEM PRA CÁ, É MUITO BOM</p>
--	---

	<p>PARA GENTE DANÇAR.</p> <p>LUIZA: ISSO QUANDO A GENTE DE DOMINGO, NÃO FOGE PARA AS CARAVELAS, PARA OUTROS BAILES TAMBÉM, À NOITE, NÓS JUNTA AS MENINAS QUE ESTÃO AFIM, E VAMOS NOS RESTAURANTES QUE TEM MÚSICA AO VIVO, E VAMOS NÓS DIVERTIR</p> <p>MARIA: QUANDO TEM UM LUGAR PARA IR A GENTE ESTÁ...</p> <p>LUIZA: É O ZAP ZAP E VAMOS EMBORA</p> <p>MARIA: E VAMOS EMBORA</p>
<p>OFF</p> <p>SOBE SOM COM INSERT</p> <p>BG</p> <p>Deixa de entrada: 07'53". No capítulo cinco...</p> <p>Deixa de saída: 08'18" ... integração à vida moderna.</p>	<p>NO CAPÍTULO CINCO – QUE FALA RESPEITO DA EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER, NO ARTIGO VINTE E UM, CLÁUSULA PRIMEIRA, DIZ QUE, “OS CURSOS ESPECIAIS PARA IDOSOS INCLUIRÃO CONTEÚDO RELATIVO ÀS TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO, COMPUTAÇÃO E DE MAIS AVANÇOS TECNOLÓGICOS, PARA SUA INTEGRAÇÃO À VIDA MODERNA”. MAS A VERDADE É QUE MUITOS IDOSOS AINDA NÃO DOMINAM AS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.</p>
<p>Gc. Daniel Antônio de Souza – 80 anos</p> <p>Deixa de entrada: 08'19". É importante a tecnologia...</p> <p>Deixa de saída: 08'29" ... porque sou</p>	<p>É IMPORTANTE A TECNOLOGIA, SERVE PARA TUDO. NÃO ENTENDO MUITO BEM ESSA COISA DE TECNOLOGIA PORQUE SOU ANALFABETO</p>

analfabeto.	
<p>OFF (Repórter)</p> <p>SOBESOM COM INSERTS - BG</p> <p>Deixa de entrada: 08'30". Interagir pelo WhatsApp, facebook...</p> <p>Deixa de saída: 08'37" ... gosta de fazer no seu dia a dia.</p>	<p>INTERAGIR PELO WHATSAPP, FACEBOOK, INSTAGRAM E TWITTER É O QUE ÁUREA MAIS GOSTA DE FAZER NO SEU DIA A DIA.</p>
<p>Áurea Furlaneto (Sem Gc)</p> <p>Deixa de entrada: 08'38". Eu gosto de interagir com as pessoas...</p> <p>Deixa de saída: 08'58" ... relacionamento legal mesmo, tem dez.</p>	<p>EU GOSTO DE INTERAGIR COM AS PESSOAS, EU GOSTO DE CONVERSAR, DE FALAR, DE TROCAR FIGURINHAS, TEM PESSOAS QUE NÃO FICO À VONTADE, ENTÃO NÃO PREFIRO TER 1000 SEGUIDORES, COMO A MAIORIA TEM, MAS EM RELACIONAMENTO LEGAL MESMO, TEM DEZ</p>
<p>PASSAGEM</p> <p>Deixa de entrada: 08'59". Apesar dos benefícios que a internet...</p> <p>Deixa de saída: 09'09"... até a próxima edição</p>	<p>APESAR DOS BENEFÍCIOS QUE A INTERNET TROUXE EM NOSSAS VIDAS, NÃO PODEMOS ESQUECER DO CONTATO PESSOAL. SEM ESQUECER DE VALORIZAR TUDO AQUILO QUE A VIDA OFERECE DE BOM,</p> <p>O CANAL VIVA MAIS FICA POR AQUI, ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO</p>
<p>Áurea Furlaneto (Sem Gc)</p> <p>INSERT - BG</p> <p>Deixa de entrada: 09'10". Mas se ser idoso...</p> <p>Deixa de saída: 09'18" ... eu quero ficar</p>	<p>MAS SE SER IDOSO, SER VELHO É ISSO QUE ESTOU VIVENDO, EU ACHO QUE ESTÁ MUITO LEGAL, EU QUERO FICAR VELHA.</p>



velha.	
VINHETA Deixa de entrada: 09'19" Deixa de saída: 09' 24"	VINHETA FINAL

### 8.1.11. Roteiro vídeo 2

VÍDEO



Título: <b>Inspire-se</b>	Data base do Roteiro: <b>23/10/2018</b>
Direção: <b>Cássia Almeida</b>	Data base de Edição: <b>24/10/2018</b>
Sinopse: Depoimento do Professor e Jornalista Manuel Carlos Chaparro.	Data prevista para entrega do pgm: <b>23/11/2018</b>
VINHETA DE ABERTURA - SONORA Deixa de Entrada: 00'00" Deixa de saída: 00'05"	VINHETA PADRÃO
VINHETA - SONORA Deixa de Entrada: 00'06" Deixa de saída: 00'11"	VINHETA "INFÂNCIA"
Gc:  Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro  Deixa de Entrada: 00'12" A minha história é... Deixa de saída: 01'23" ... Fiquei quatro anos lá.	A MINHA HISTÓRIA É UM POUCO DIFERENCIADA, MEIO INCOMUM. SOU PORTUGUÊS, FILHO DE OPERÁRIO, PAI DE FERROVIÁRIO.  EM PORTUGUAL NAQUELES TEMPOS, EU TENHO 84 ANOS, FILHO DE OPERÁRIO NÃO TINHA CHANCE DE ESTUDAR. EU ACABEI FAZENDO CURSO PRIMÁRIO, NA ÉPOCA ERA QUATRO ANOS. O PROFESSOR

	<p>CONVENCEU MEU PAI QUE EU DEVERIA CONTINUAR A ESTUDAR, MEU PAI ME MATRICULOU EM UMA ESCOLA COMERCIAL, DIZIA PARA EU ESTUDAR PARA SER CONTADOR, EU ADOECI, TIVE UMA DOENÇA ÓSSEA, AOS 11 ANOS, E NÃO HAVIA TRATAMENTO, EU PASSEI UM PERIODO QUE EU TINHA ESTUDANDO, NO CURSO SECUNDÁRIO, ENTRAR EM UM RUMO, ONDE NÃO SABIA COMO ISSO IA DAR. EU FIQUEI DEITADO NUMA CAMA, ENGESSADO, ESPERANDO QUE A INFECCÇÃO REGREDISSE, FIQUE NO HOSPITAL ESPECIALIZADO EM TRATAMENTO DE DOENÇAS ÓSSEAS, FIQUEI QUATRO ANOS LÁ.</p>
<p>VINHETA - SONORA</p> <p>Deixa de Entrada: 01'24"</p> <p>Deixa de saída: 01'29"</p>	<p>VINHETA VOCAÇÃO</p>
<p>Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro (Sem Gc)</p> <p>Deixa de entrada: 01'30". Foi minha janela para o mundo...</p> <p>Deixa de saída: 02'27"... Já conhecia o ambiente jornalístico e entrei.</p>	<p>FOI MINHA JANELA PARA O MUNDO PORQUE EU VI UMA BIBLIOTECA NESSE HOSPITAL, CRIEI UM JORNAL NO HOSPITAL. O JORNAL DUROU UM ANO, ESCRITO A MÃO, ERA UM JORNAL QUE TIVEMOS, EU E MAIS DOIS COLEGAS, NÃO ME LEMBRO BEM DAS COISAS,</p>

	<p>PORQUE NÃO OLHO MUITO PARA O PASSADO, MAS CRIAMOS O JORNAL, ESCRITO A MÃO DIAGRAMADO, COM JEITINHO. ENTÃO, A PROPENSÃO JÁ ESTAVA EM MIM, ESSA PROPENSÃO POR JORNALISMO. EU LIA JORNAIS, ESCREVA PARA MUITA GENTE, NESSES QUATRO ANOS, PARA ARTISTAS, PARA JORNALISTAS. QUANDO ACORDEI PARA ESSA PERSPECTIVA, QUE MEU RUMO ERA O JORNALISMO COMO PROFISSIONAL, FOI FÁCIL, PORQUE EU JÁ ESTAVA MAIS OU MENOS AMBIENTADO, JÁ CONHECIA O AMBIENTE JORNALÍSTICO, E ENTREI.</p>
<p>VINHETA - SONORA</p> <p>Deixa de Entrada: 02'28"</p> <p>Deixa de saída: 02'33"</p>	<p>VINHETA                      REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA</p>
<p>Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro (Sem Gc)</p> <p>Deixa de entrada: 02'34" Os avanços da civilização...</p> <p>Deixa de saída: 03'11" ... uma revolução que macha. e macha contínua</p>	<p>OS AVANÇOS DA CIVILIZAÇÃO, NÃO PRODUZ LUTAS DE CLASSES, MAS POR REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS. AS REVOLUÇÕES TECNOLÓGICAS ELAS PRODUZEM, ATIVOS DE MECANISMOS CULTURAIS, A PARTIR DAÍ PRODUZEM GRANDES TRANSFORMAÇÕES, NÃO APENAS NO CAMPO DAS IDEIAS, MAS TAMBÉM NO CAMPO DAS RELAÇÕES DO</p>

	<p>PODER, DAS RELAÇÕES SOCIAIS ETC. O QUE A GENTE ESTÁ COMEÇANDO A VIVER AGORA, É UM GRANDE EFEITO EXTRAORDINÁRIO, DE UMA GRANDE REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA QUE NÃO PARA MAIS. UMA REVOLUÇÃO QUE MACHA. E MACHA CONTÍNUA.</p>
<p>VINHETA - SONORA</p> <p>Deixa de Entrada: 03'12"</p> <p>Deixa de saída: 03'17"</p>	<p>VINHETA "O XÍS DA QUESTÃO"</p>
<p>Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro</p> <p>(Sem Gc)</p> <p>Deixa de entrada: 03'18" O blog surgiu por causa de...</p> <p>Deixa de saída: 04'45" ..., mas o blog foi feito há muito tempo.</p>	<p>O BLOG SURTIU POR CAUSA DE TER DESAPARECIDO AQUELE SITE QUE CRIEI A REESCRITA, O SITE DESAPARECEU, E EU PRECISO DE UM ESPAÇO, ALÉM DISSO, EU ACREDITO QUE O JORNALISTA PRECISA SER PERMANENTEMENTE DEBATIDO, PORQUE NÃO É UMA COISA ESTÁTICA, O JORNALISMO ELE É DINÂMICO, ELE FAZ PARTE DOS PROCESSOS SOCIAIS, CULTURAIS E POLÍTICOS, É UMA COISA INSERIDA NA VIDA DAS PESSOAS, NA ESCOLARIDADE, DAS INSTITUIÇÕES ETC</p> <p>TEMOS A INTERNET, TEMOS REDES UNIVERSAIS, A LINGUAGEM ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS, E TODOS SOMOS DONOS DESSA LINGUAGEM, QUER A GENTE ESTEJA NA</p>

	<p>PROFISSÃO, QUER A GENTE ESTEJA PRODUZINDO FATOS, FALAS, NOTICIÁRIOS, QUER A GENTE ESTEJA FAZENDO PARTE DO PÚBLICO, DOS AUDITÓRIOS.</p> <p>EU ERA MUITO AMADOR, EU FILMAVA, EDITAVA, NÃO TINHA TEXTOS, AGORA LEVANTO OS TEXTOS, EU AINDA TENHO RETORNO, TEM PROFESSORES QUE AINDA USAM EM SALAS DE AULA, E EU ESTOU PENSANDO EM FAZER ALGO MAIS PROFISSIONAL EM FORMA DE CURSO, DE INICIAÇÃO AO JORNALISMO, APROVEITANDO O CONTEÚDO, MAS O BLOG FOI FEITO HÁ MUITO TEMPO.</p>
<p>VINHETA – SONORA</p> <p>Deixa de Entrada: 04'46''</p> <p>Deixa de saída: 04' 51''</p>	<p>VINHETA – FAKE NEWS</p>
<p>Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro (Sem Gc)</p> <p>Deixa de Entrada: 04'52'' Fake News não existe é um conceito falso...</p> <p>Deixa de saída: 06'28''... Para saber o que está acontecendo.</p>	<p>FAKE NEWS NÃO EXISTE, É UM CONCEITO FALSO, NÃO EXISTE NOTÍCIAS FALSAS, O QUE EXISTE É FRAUDE DA NOTÍCIA.</p> <p>E HOJE COM ESSA RAPÍDEZ COM AS COISAS QUE SE LUCIDAM, A MENTIRA JÁ NEM SE QUER TEM PERNAS CURTAS, ELA NÃO TEM MAIS PERNAS, LOGO SERÁ FLAGRADA. ENTÃO A MENTIRA É UM CAMINHO MAIS RÁPIDO PARA O FRACASSO. E O QUE NÓS TEMOS QUE FAZER, É</p>

	<p>PROCURAR A ORIGEM DA NOTÍCIA, DE PRÊFERÊNCIA CADA UM TER O SEU POLO DE REFERÊNCIA PARA AFERIÇÃO DAS COISAS. MAS EU PENSO QUE DAQUI UM TEMPO, O JORNALISMO SERÁ MAIS FORTE, SERÁ MAIS ACREDITADO, GRAÇAS AS FAKENEWS, PORQUE O JORNALISMO ESTÁ CRIANDO MECANISMO DE ALTA DEFESA, QUE NÃO SÃO MECANISMO DE ALTA DEFESA NO JORNALISMO, MAS SÃO DE ALTA DEFESA PARA SOCIEDADE.</p> <p>A MINHA MULHER, PARTICIPA DE GRUPOS, WHATSAAP, GRUPOS DA IGREJA, ELA TRABALHA MUITO COMO VOLUNTÁRIA, DE VEZ EM QUANDO ELA VEM COM NOTÍCIAS QUE EU FALO, ESSA AÍ NÃO, “SE FOSSE VERDADEIRA EU JÁ SABIA”. PORQUE EU ENTRO VÁRIAS VEZES AO DIA, NA UOL, NA AGÊNCIA ESTADO, PARA SABER O QUE ESTÁ ACONTECENDO.</p>
<p>VINHETA – SONORA</p> <p>Deixa de Entrada: 06’29”</p> <p>Deixa de saída: 06’34”</p>	<p>VINHETA “EIXOS DAS TRANSFORMAÇÕES”</p>
<p>Prof. Dr. Manuel Carlos Chaparro</p> <p>(Sem Gc)</p> <p>Deixa de Entrada: Os eixos das transformações...</p>	<p>OS EIXOS DAS TRANSFORMAÇÕES, NÃO ESTÁ NAS REDAÇÕES E NEM NAS FONTES, OS EIXOS DAS</p>

<p>Deixa de saída: 07'05 ... e o jornalismo é a linguagem que amarra esse processo.</p>	<p>TRANSFORMAÇÕES ESTÁ NOS AUDITÓRIOS, ESTÁ NO CIDADÃO, AQUELE QUE LÊ A NOTÍCIA, QUE USA O JORNALISMO PARA SE INFORMAR, ENTENDER SEU PRÓPIO ESPAÇO E REALIZAR SUAS PRÓPRIAS ESCOLHAS, DECISÕES ETC. SE A GENTE NÃO ENTENDER ISSO, NÓS NÃO VAMOS ENTENDER O JORNALISMO, E O JORNALISMO É A LINGUAGEM QUE AMARRA ESSE PROCESSO.</p>
<p>CRÉDITOS:</p> <p>Imagens: Cássia Almeida</p> <p>Reportagem: Cássia Almeida</p> <p>Edição: Cássia Almeida</p> <p>Deixa de entrada: 07'06". Então as coisas que parecem...</p> <p>Deixa de saída: 07'14" ... as grandes revelações, as grandes revelações.</p>	<p>ENTÃO AS COISAS QUE PARECEM UMAS GRANDES TRAGÉDIAS, ELAS CARREGAM CONSIGO AS GRANDES REVELAÇÕES, AS GRANDES SOLUÇÕES.</p>
<p>VINHETA – SONORA</p> <p>Deixa de Entrada: 07'15"</p> <p>Deixa de saída: 07'23"</p>	<p>VINHETA FINAL</p>

## 8.2. Fotos

Algumas fotos registradas no Parque da Água Branca – Acompanhei a fotografa durante toda à gestão, e direcionei para realização do ensaio fotográfico.

**Foto 1**



**Foto 2**





Foto 3





Foto 4

### 8.3. Gráficos

Inserimos gráficos para gerar dados para pesquisa de campo, na editoria “Eu Posso”. Feito pelo Excel.

Gráfico 1

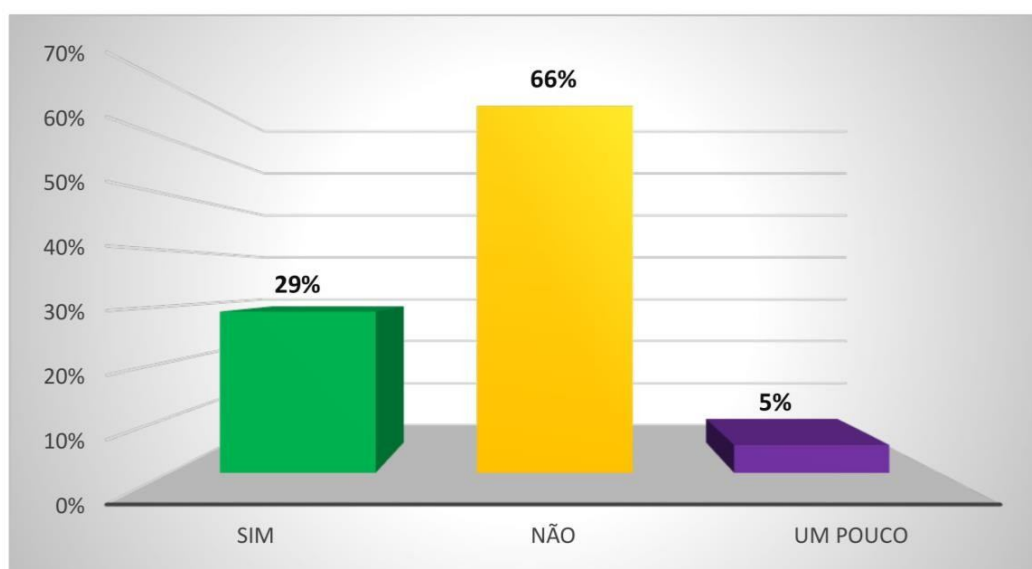


Gráfico 2

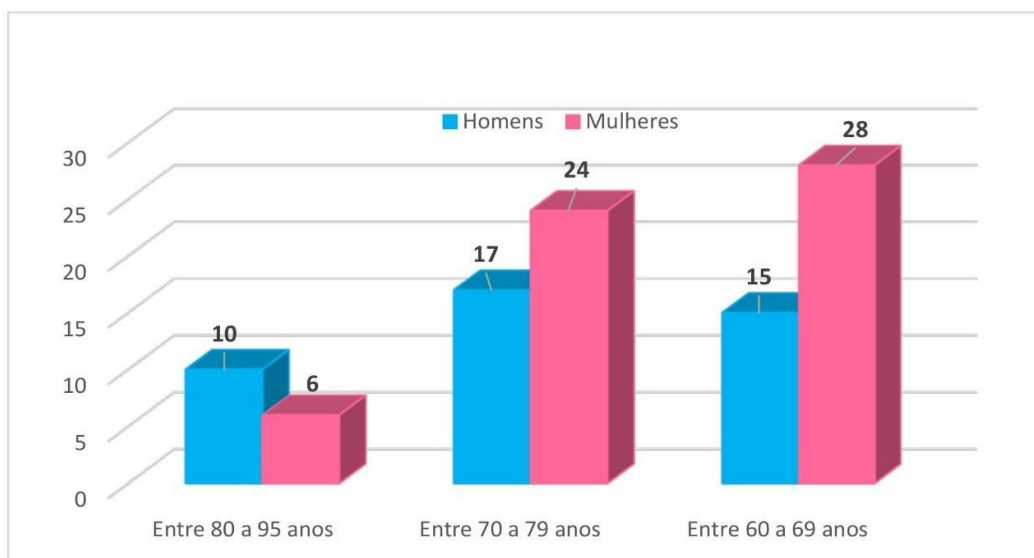
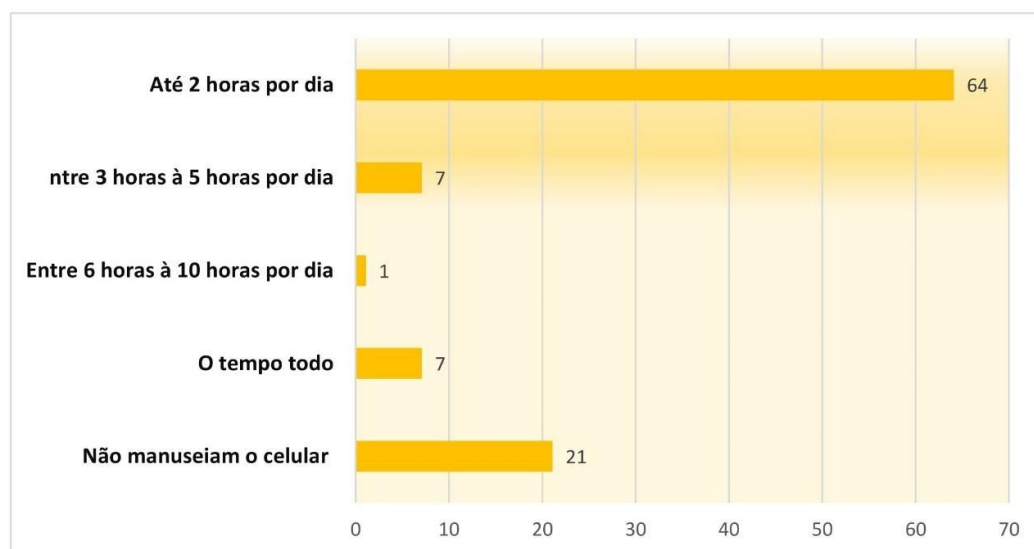


Gráfico 3



## 8.4. Figuras

Utilizamos essas imagens para editoria “Entenda o seu”, para ensiná-los como criar conta, baixar e usar as redes sociais.

Figura 1

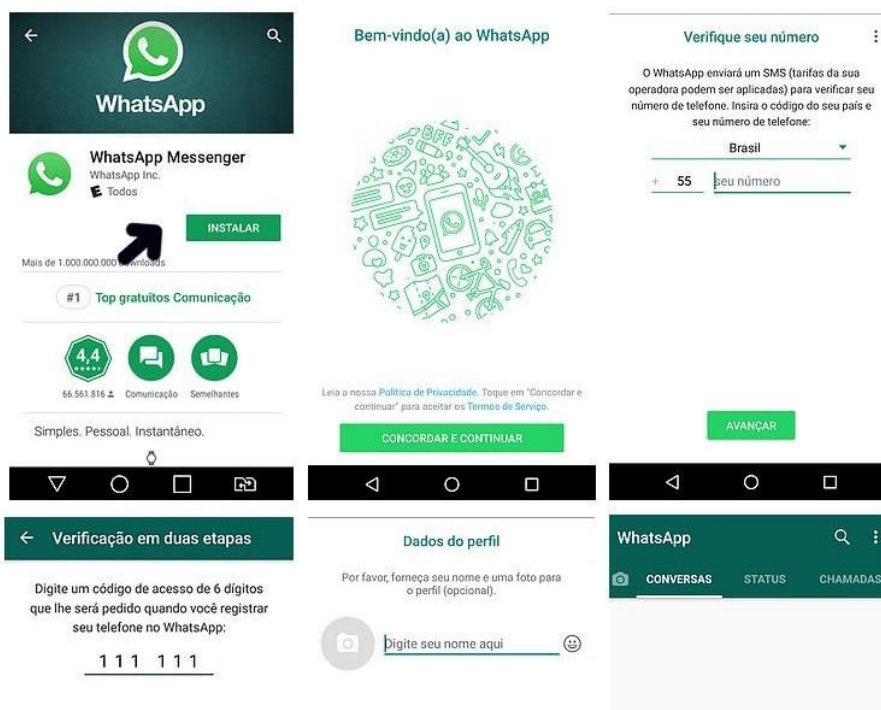
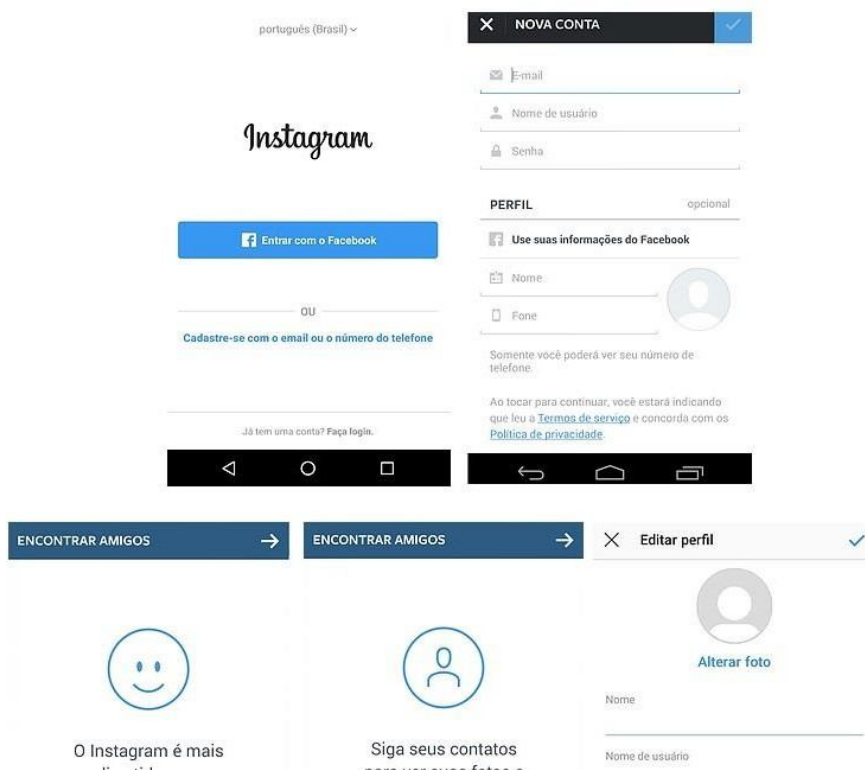


Figura 2



Figura 3



português (Brasil) ▾

**Instagram**

Entrar com o Facebook

OU

Cadastre-se com o email ou o número do telefone

Já tem uma conta? Faça login.

**NOVA CONTA**

E-mail

Nome de usuário

Senha

**PERFIL** opcional

Use suas informações do Facebook

Nome

Fone

Somente você poderá ver seu número de telefone.

Ao tocar para continuar, você estará indicando que leu a [Política de privacidade](#) e concorda com os [Termos de serviço](#).

ENCONTRAR AMIGOS →

ENCONTRAR AMIGOS →

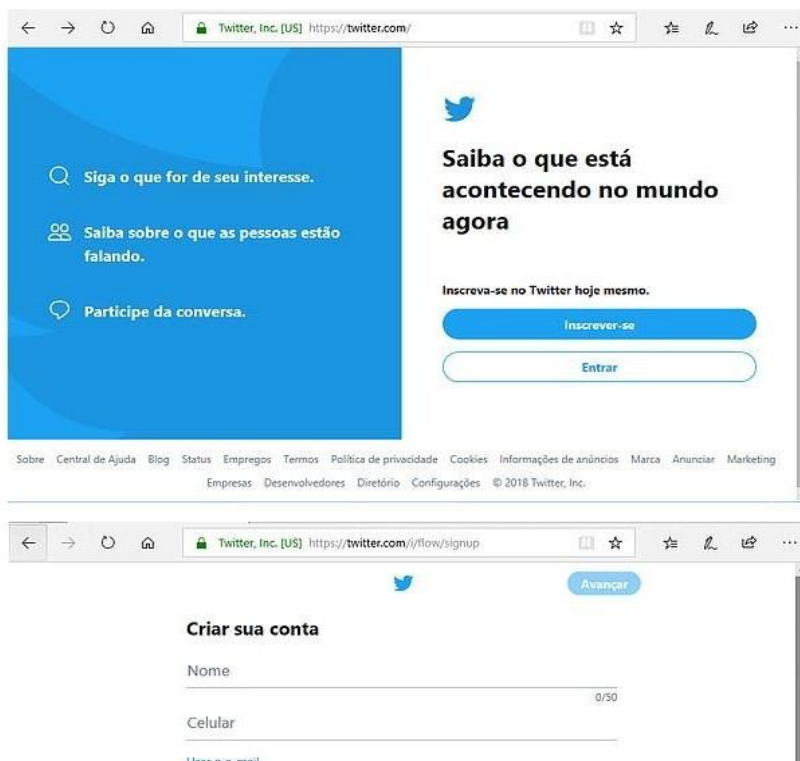
✕ Editar perfil ✓

Alterar foto

Nome

Nome de usuário

Figura 4



Twitter, Inc. [US] https://twitter.com/

Siga o que for de seu interesse.

Saiba sobre o que as pessoas estão falando.

Participe da conversa.

**Saiba o que está acontecendo no mundo agora**

Inscreeva-se no Twitter hoje mesmo.

Inscriver-se

Entrar

Sobre Central de Ajuda Blog Status Empregos Termos Política de privacidade Cookies Informações de anúncios Marca Anunciar Marketing

Empresas Desenvolvedores Diretório Configurações © 2018 Twitter, Inc.

Twitter, Inc. [US] https://twitter.com/flow/signup

**Criar sua conta**

Nome

Celular

Usar o e-mail

Avançar



### **8.5. Diário de campo**

Durante a realização da pesquisa e do produto final, obtive habilidade no planejamento estratégico ao desenvolver toda a gestão de processos e contatos com as fontes. No início, frequentei a biblioteca da instituição, pesquisei artigos e livros de atores que estudaram a respeito do envelhecimento e da tecnologia, dentre eles, as teorias de Edgar Morin, Émile Durkheim e Manuel Castells, fundamentais para a concretização do projeto de pesquisa. Conforme a leitura, elaborei fichamentos.

No mês de março, participei do evento realizado pela Universidade de São Paulo (USP) - II Dia do Calouro da Universidade Aberta à Terceira Idade, uma oportunidade ímpar, juntamente aos cerca de 45 idosos. Participei da aula de dança sênior, dancei samba, passeei de canoa, frequentei as palestras e outras atividades. Além de ter contato com o público desta faixa-etária, conheci especialistas na área de gerontologia, e uma delas foi a professora de dança Beatriz Gutierrez, a qual, aproveitei o ensejo e, marquei a primeira entrevista para o dia 9 de agosto. No mesmo mês, redigi o projeto de pesquisa do relatório de fundamentação teórica e metodológica. Optei por realizar uma revista eletrônica, com editorias criativas e linguagem simples para maior interação com o público leitor.

Durante as férias do mês de julho realizei uma pesquisa de observação no Parque da Água Branca, situado na Barra Funda, região oeste de São Paulo, onde presenciei mais de 500 idosos no Instituto Melhor Idade. No final no mês entrei em contato com fontes de referências para marcar as entrevistas.

Em agosto, ao iniciar o projeto experimental, entrevistei, pessoalmente, a professora Beatriz Gutierrez da USP. O encontro foi proveitoso e conheci um pouco mais sobre a importância da dança sênior.

Também entrevistei Valéria Figueiredo, do grupo “Envelhecendo em Comunidade” – página do Facebook, para a editoria “Era uma vez”. Nessa comunidade há pessoas que se conheceram por meio da internet. Quando fiz contato, três pessoas se manifestaram, e a história de Valéria me chamou atenção e até produzi uma crônica.

Alguns dias depois entrevistei a antropóloga Mirian Goldenberg, por meio

do Instagram. Enviei as perguntas e ela optou por responder via WhatsApp. Tive de persistir com essa fonte, ela levou duas semanas para aceitar a entrevista.

Nas duas últimas semanas do mês de agosto, realizei diversas entrevistas e edições textuais. Foi um período estritamente agitado. Entrevistei o doutor Milton Canitte, pesquisei na internet a respeito dos “Doutores geriatras”, e entrei em contato com a assessoria, a entrevista foi realizada na Vila Madalena. Além disso, entrevistei outro profissional da área da saúde para a editoria “+Saúde”, o personal trainner, Caio Vinicius da Silva. Logo após, fiz um esboço da revista, e redigi a crônica, da editoria “Era uma vez”. Na última semana entrevistei o professor Carlos Manuel Chaparro, em sua casa, na Barra Funda, para a editoria “Inspire-se”.

Iniciei minha pesquisa de campo, no Parque da Água, foram 61 idosos entrevistados, das 13h às 17h. No final, apesar do trabalho exaustivo, fiquei contente pelo empenho. No dia seguinte, entrevistei a pesquisadora Gisela Castro, na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), na Vila Mariana. E, novamente, fui ao Parque da Água Branca para finalizar o questionário; entrevistei 50 idosos, e as experiências foram positivas, com cada um deles.

Entrevistei a psicóloga Cristina Neves Dantas, em sua residência, no bairro do Ipiranga, zona sul de São Paulo, e no mesmo dia, a aposentada Áurea Furlaneto, - uma pessoa repleta de conhecimento e sabedoria, para a editoria “Quem somos”.

Fui ao shopping Tatuapé, na região leste de São Paulo, e entrevistei o publicitário Fabrizio Amendola, conhecido como “neto de aluguel”, apesar do barulho na Praça de Alimentação, consegui compreendê-lo e aprender com seus ensinamentos.

De volta ao Parque da Água Branca, realizei um ensaio fotográfico. Procurei deixar cada idoso confortável e bem à vontade para sair do estereótipo. Esse ensaio pertence à editoria “Lindos de verdade”.

No mês de setembro iniciei a edição textual da editoria “Entenda o seu”, além disso, tive quatro ilhas de edição e dois estúdios de rádio. Contudo, adquiri conhecimentos técnicos de diagramação e de integração de elementos

multimídia no ambiente on- line.

No fim do mês gravei a passagem e entrevistei alguns idosos para o vídeo de abertura da editoria “Quem somos”. Realizei inserts na Estação da Luz, acompanhada por um segurança da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) e inserts no Viaduto da Liberdade essas imagens foram utilizadas para a edição do vídeo. Na mesma semana, conclui o podcast para editoria “Eu posso”. Apesar dos desafios, em função da fala, exerci as funções de repórter e locutora.

Também, redigi os textos das editorias: “Entenda o seu, Eu posso, +Saúde e Inspire- se”. Dessa forma pude aperfeiçoar a produção de textos.

Houve obstáculos durante o processo da realização do trabalho, tais como: conciliar demais tarefas, cansaço físico, cirurgia na frenectomia, perda de parente e outros, adquirir conhecimento, experiência e responsabilidade com o intuito de desenvolver um excelente trabalho. E, futuramente, darei continuidade ao projeto, a fim de obter domínio próprio. Para aperfeiçoamento, realizarei o curso de Pós-graduação em Gerontologia e/ou Ciência Social, além do curso técnico de Web design.

#### **8.6. Pesquisa de campo completa**



Pesquisa de Campo-01.pdf



Pesquisa de Campo-02.pdf



## 9. Anexos

### Anexo A – Cláusula para insert do vídeo 1

**Art. 19.** Os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra idoso serão obrigatoriamente comunicados pelos profissionais de saúde a quaisquer dos seguintes órgãos:

- I – autoridade policial;
- II – Ministério Público;
- III – Conselho Municipal do Idoso;
- IV – Conselho Estadual do Idoso;
- V – Conselho Nacional do Idoso.

### CAPÍTULO V

#### Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

**Art. 20.** O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

**Art. 21.** O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

**Art. 22.** Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

**Art. 23.** A participação dos idosos em atividades culturais e de lazer será proporcionada mediante descontos de pelo menos 50% (cinquenta por cento) nos ingressos para eventos artísticos, culturais, esportivos e de lazer, bem como o acesso preferencial aos respectivos locais.

**Art. 24.** Os meios de comunicação manterão espaços ou horários especiais voltados aos idosos, com finalidade informativa, educativa, artística e cultural, e ao público sobre o processo de envelhecimento.

**Art. 25.** O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.

### Anexo B – TAG

Por meio do site WordClouds realizamos a tag, ou seja, é um gerador de nuvens de palavras. Encontra-se no hiperlink na descrição completa da pesquisa, na editoria “Eu Posso”.



fonte: <https://www.wordclouds.com>

## Anexo C – Foto da editoria “Inspire-se”

 **carloschaparro**  
para eu ▾

qui, 22 de nov 10:04 (Há 21 horas) ☆ ↶ ⋮

Para os devidos fins, autorizo por este meio o uso de fotos com a minha imagem, para ilustrar o texto da entrevista concedida à repórter Cássia Almeida.

São Paulo, 22 de novembro de 2018.

Manuel Carlos Chaparro

---

De: "Cássia Almeida" <[cassia\\_almeida881@gmail.com](mailto:cassia_almeida881@gmail.com)>

Enviada: 2018/11/21 13:12:15

Para: [carloschaparro@uol.com.br](mailto:carloschaparro@uol.com.br)

Assunto: Autorização de uso de imagem

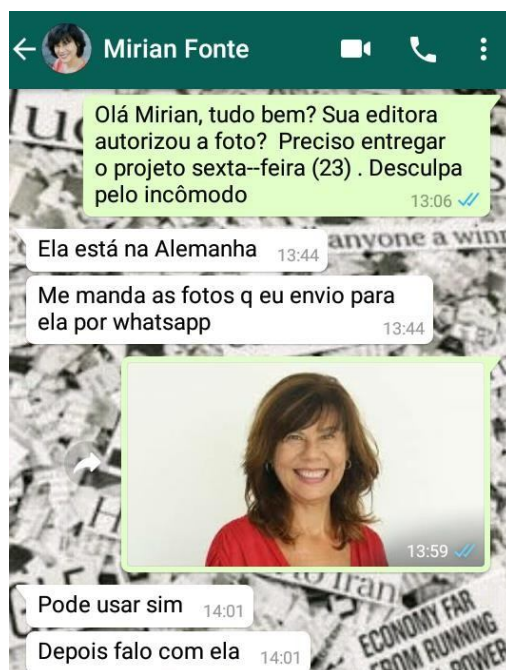
\*\*\*



Foto: Jonatas William

### Anexo D – Imagem da antropóloga para editoria “Eu Posso”

Utilizamos essa imagem da Antropóloga Mirian Goldenberg para editoria “Eu Posso”. A sua editora, responsável pela autorização de uso de imagem está viajando na Alemanha, porém, a Mirian autorizou.



### Anexo E – Música escolhida para o PodCast

Música “Eu só quero um xodó” do cantor e compositor Dominginhos para o PodCast.


<https://www.youtube.com/watch?v=7SxRCcu7O28>

Realizamos uma trilha sonora pelo Tecladista Bruno Moura, para inserir nos vídeos. CIFRA:

Gm F Eb Bb

G D/F# C D G

## Anexo F – Autorização de uso de imagem 1


 Universidade  
Cruzeiro do Sul

São Paulo \_\_\_\_\_

A: Aurea Furlaneto Alencar de Lima

A/C: [assinatura]

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que os alunos


Cássia Almeida Cruz

portadores dos respectivos RGs: 39246 627-4

e CPFs: 446050 618-19

devidamente matriculados no 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul estão em fase de concepção e produção de reportagem especial, de suma relevância à formação acadêmico-profissional dos mesmos.

Sendo assim, desde já, contamos com a sua compreensão para auxiliar no que for preciso para o cumprimento de tal atividade acadêmica.



Profa. Mirian Mellant Nunes – MtB 23761


Docente do curso de Jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul

Tel.: (11) 3385-3003. Email: [manunes@cruzeirodosul.edu.br](mailto:manunes@cruzeirodosul.edu.br)

Universidade Cruzeiro do Sul  
 André Franco • Liberdade • Primavera • São Miguel  
[www.cruzeirodosul.edu.br](http://www.cruzeirodosul.edu.br)



## Anexo G – Autorização de uso de imagem 2

RUA DE  
 AGLI... -  Universidade  
 Cruzeiro do Sul

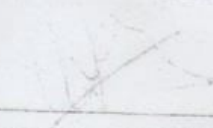
São Paulo, \_\_\_\_\_

A: Maria Benete de Carvalho  
 A/C: 63 anos / Brasileira

**DECLARAÇÃO**


Declaro para os devidos fins que os alunos  
CASSIA ALMEIDA CRUZ  
 portadores dos respectivos RGs 39246628-9  
 e CPFs 946050618-19  
 devidamente matriculados no 8º semestre do curso de Jornalismo da  
 Universidade Cruzeiro do Sul estão em fase de concepção e produção de  
 reportagem especial, de suma relevância à formação acadêmico-profissional dos  
 mesmos.

Sendo assim, desde já, contamos com a sua compreensão para auxiliar no  
 que for preciso para o cumprimento de tal atividade acadêmica.

  
 Profa. Mirian Meliani Nunes -- Mtb 23761  
 Docente do curso de Jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul  
 Tel.: (11) 3385-3003. Email: [manunes@cruzeirodosul.edu.br](mailto:manunes@cruzeirodosul.edu.br)

Universidade Cruzeiro do Sul  
 André Franco • Ubaldino • Pinheiros • São Miguel  
[www.cruzeirodosul.edu.br](http://www.cruzeirodosul.edu.br)

## Anexo H – Autorização de uso de imagem 3

 **Universidade  
Cruzeiro do Sul**

São Paulo, \_\_\_\_\_

A: Luiza Dutra

A/C: 62, Rua da O

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que os alunos


CASSIA ALMEIDA CRUZ

portadores dos respectivos RGs 39246628-4

e CPFs 4460618-39

devidamente matriculados no 8º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul estão em fase de concepção e produção de reportagem especial, de suma relevância à formação acadêmico-profissional dos mesmos.

Sendo assim, desde já, consentimos com a sua compreensão para auxiliar no que for preciso para o cumprimento de tal atividade acadêmica.



Profa. Mirian Mellani Nunes – MtB 23761

Docente do curso de Jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul

Tel.: (11) 3385-3003. Email: [manunes@cruzeirodosul.edu.br](mailto:manunes@cruzeirodosul.edu.br)

Universidade Cruzeiro do Sul  
Anália Franco • Liberdade • Pinheiros • São Miguel  
[www.cruzeirodosul.edu.br](http://www.cruzeirodosul.edu.br)

## Anexo I – Autorização de uso de imagem 4

Nome: Marizia Darezzi  
 Idade: 63  
 Profissão: Costureira  
 tel.: 95274-3460  
 Ass: Marizia Darezzi  
 Nome: Sebastião Antonio Santana  
 Idade: 60 anos  
 Profissão: Pedreiro  
 tel.: 8301-1560  
 Ass: Sebastião Antonio Santana

(Está na caderneta, pois no dia da gravação não estava com papel de autorização de uso de imagem)



## Anexo J – Autorização de uso de imagem 5

Nome: Daniel Antonio de Souza  
 Profissão: F- 97616 9853  
 telefone:  
 Idade: 80 anos  
 ASS. Daniel Antonio de Souza (10)

Nome: Rivaldo de Souza  
 Profissão: apresentador  
 telefone 3991 4540  
 Idade: 75 anos  
 ASS. Rivaldo de Souza

Nome: Rivaldo de Souza  
 Profissão: apresentador  
 telefone 3991 4540  
 Idade: 80 anos  
 ASS. Rivaldo de Souza